



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS		
EVENTO: Audiência Pública/Reunião Ordinária	Nº: 0521/06	DATA: 26/4/2006
INÍCIO: 14h49min	TÉRMINO: 18h46min	DURAÇÃO: 03h57min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h56min	PÁGINAS: 105	QUARTOS: 48

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO – Delegado da Polícia Federal.
DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL – Agente da Polícia Federal.
CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE – Escrivão da Polícia Federal.
JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ – Colombiano preso no Brasil.
WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES – Colombiano preso no Brasil.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.
Apreciação de requerimento.

OBSERVAÇÕES

Há exibição de imagens.
Grafia não confirmada: Aubaianal.
Há intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Há exposição em espanhol.
Há participação de intérpretes.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Havendo número regimental, declaro aberta a 60^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas no Brasil.

Esclareço também que esta reunião foi convocada para realização de audiência pública, com a presença do Sr. Carlos Afonso Gonçalves Gomes Coelho, delegado da Polícia Federal, dos Srs. Justo Alexander Ramos Ramirez e William Norbey Nagles Cespedes, cidadãos colombianos presos no Estado do Amazonas, recolhidos na Superintendência da Polícia Federal em Manaus, e ainda para deliberação de requerimentos.

Convido, neste instante, o Sr. Carlos Afonso Gonçalves Gomes Coelho para tomar assento nesta Mesa. (*Pausa.*)

Antes de passar a palavra ao delegado, nosso convidado, nós queremos atenção dos senhores para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.

O convidado terá o tempo de 20 minutos para fazer sua exposição. Se houver necessidade de prorrogação desse tempo, nós poderemos dar, a juízo desta Comissão, um tempo necessário para que seja feita a exposição. E, durante esse período da exposição, o convidado não poderá ser aparteado nem interpelado por nenhum dos presentes nesta sessão.

Os Deputados interessados em participar do debate deverão fazer inscrição prévia junto à Secretaria da Mesa. Cada Parlamentar terá o tempo de até 3 minutos para fazer suas indagações, dispondo os convidados e depoentes do mesmo tempo para a resposta, facultada a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo para os inscritos.

Com a palavra, então, pelo tempo de até 20 minutos, o Sr. Carlos Afonso Gonçalves, delegado da Polícia Federal, que vai fazer uma exposição dos fatos para que esta Comissão possa realizar o restante da reunião, ouvindo os depoentes — cidadãos colombianos que foram presos em operação das Forças Armadas Brasileiras, no Amazonas. Com a palavra, então, o delegado Carlos Afonso Gonçalves Gomes Coelho, que tem a oportunidade de fazer sua exposição de outro local, caso julgue necessário.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Boa-tarde, Srs. Deputados e demais presentes. Meu nome é Carlos Afonso Gonçalves Gomes Coelho. Sou delegado da Polícia Federal, na Superintendência Regional do



Departamento no Amazonas. Inicialmente, gostaria de apresentar mais 2 colegas que trabalharam nessa atividade junto conosco: o escrivão Alberto, que se encontra ali à esquerda, e o agente de Polícia Federal Demétrius, profundos conhecedores da realidade amazônica, pois trabalham na Delegacia de Repressão a Entorpecentes da nossa Superintendência. Vou pedir licença para fazer a apresentação dali do computador. (*Pausa.*)

Bom, senhores, como já salientado, a presente exposição tem por objetivo indicar os fatos acontecidos no Município de Cucuí, em 5 de abril de 2006, ocasião em que militares prenderam 2 colombianos. Em razão desse fato, foi instaurado o Inquérito Policial nº 432, de 2006, sobre o qual eu passo a discorrer.

Em 5 de abril de 2006, militares do 4º Pelotão Especial de Fronteira, após troca de tiros, prenderam em flagrante os colombianos Justo Alexander Ramos Ramirez e William Norbey Nagles Cespedes, encontrando em poder dos mesmos grande quantidade de numerário, em diversas espécies, bem como armamento e munição de uso restrito. Um terceiro indivíduo teria conseguido fugir. Nessa mesma data, a Polícia Federal foi acionada para realizar os procedimentos de Polícia Judiciária.

Em 6 de abril de 2006, já nas dependências do 4º Pelotão Especial de Fronteira, foi realizada a lavratura do flagrante dos colombianos. No dia seguinte, 7 abril de 2006, em complementação às diligências relativas ao flagrante, foi realizada uma busca no local em que houve a troca de tiros, ocasião em que se constatou que o indivíduo que teria conseguido fugir — essa informação a gente colheu através de depoimentos e interrogatórios —, na verdade, estava boiando, morto em igarapé, sendo encontrado junto ao mesmo a sua pistola, que estava amarrada ao seu cinto por um cordão de *nylon*, que é conhecido como fiel.

Com os presos, foram apreendidos os seguintes armamentos e munições: 1 fuzil FAL, contendo o Brasão da República e a inscrição “Exército Brasileiro”; 2 fuzis PARAFAL, contendo o Brasão da República e a inscrição “Exército Brasileiro”; 6 carregadores de fuzil compatíveis tanto com FAL quanto com PARAFAL; 1 revólver Taurus, calibre 38, especial, numeração de série NNJI-355807; 1 pistola 9 milímetros Smith & Wesson, numeração de série THE-4364, modelo 5904, com 2 carregadores; 57 cartuchos de 9 milímetros; 200 cartuchos de 22 milímetros; 76



cartuchos 762; 6 cartuchos 38, projétil ponta oca. Posteriormente, essa pistola calibre 9 milímetros, marca Taurus, modelo PT99AF, série nº EBT-JD-19451 foi encontrada com aquele indivíduo morto.

Com relação a esse armamento, é bom ressaltar que os fuzis, as armas longas e as munições estavam acondicionadas para transporte, já as armas curtas estavam sendo utilizadas para a segurança do grupo.

Além desses armamentos e munições, foram apreendidas as seguintes quantias em dinheiro: 135 mil 620 euros; 105 mil e 100 dólares americanos; 125 mil 111 reais; 4 mil e 20 pesos colombianos; 1 milhão 125 mil e 500 bolívares.

Então, no Pelotão Especial de Fronteira, nós procedemos à tomada de depoimento dos militares, condutor e 2 testemunhas, e também dos presos. A partir dos depoimentos dos militares, foram colhidas as seguintes informações: como já salientado, em 5/4/2006, data do ocorrido, um militar do 4º Pelotão Especial de Fronteira teria avistado 4 homens em atitude suspeita adentrando a mata, na margem oposta à unidade militar, tendo retornado ao Pelotão e comunicado os fatos ao seu comandante. Em seguida, o comandante do Pelotão determinou a formação de uma patrulha e iniciou as buscas pelo suspeitos, seguindo-os através da trilha deixada na mata. Após aproximadamente 30 minutos de caminhada, os militares encontraram um grupo e deram voz de comando para que os indivíduos permanecessem parados, não tendo sido obedecidos. Após essa voz de comando, um indivíduo se rendeu e outro atirou com uma pistola na direção de um dos militares, dando início a uma troca de tiros entre as partes. Após a troca de tiros, 2 indivíduos foram presos, tendo um deles escapado pela mata.

Em poder dos presos, foram encontradas armas de “numeragem” de diversas espécies. Os militares comprovaram que os indivíduos se orientavam através da selva por intermédio de um aparelho GPS e portavam um *hand-talk*, sendo que ambos estavam ligados no momento da abordagem. Ou seja, deveria ter alguém esperando nas proximidades para resgatá-los.

As informações colhidas pelo interrogatório do preso Justo Alexander Ramirez são as seguintes: diz ele que reside na cidade de Bogotá e trabalha com exploração de garimpo na Venezuela. Teria chegado em Manaus no mês de fevereiro e se deslocado dessa cidade juntamente com William Cespedes e Wilver Yeison, que era



o morto, a São Gabriel da Cachoeira, em 4/4/2006. Em São Gabriel da Cachoeira, um colombiano conhecido como John teria oferecido a quantia de 500 reais para cada um deles, para que os mesmos levassem um carregamento de armas e dinheiro até a cidade colombiana de San Felipe, devendo entregá-lo a um indivíduo conhecido como Oscar. Teriam viajado de São Gabriel da Cachoeira a Cucuí através de uma voadeira, adentrando a mata antes do Pelotão Especial de Fronteira, para evitar a fiscalização. Naquela localidade, todas embarcações são fiscalizadas. Então, eles desceram um pouco antes para prosseguir o caminho a pé. Enquanto caminhavam na floresta, ouviram um barulho e se esconderam na mata. Esse barulho foi ocasionado pela presença do militar que os detectou. No momento em que militares apareceram, Justo, William e Yeison estavam armados. Yeison teria dado início à troca de tiros ao desferir um disparo contra um militar.

Informações colhidas com o outro preso, William Cespedes. Reside na cidade de San Felipe e trabalha com exploração de garimpo na Venezuela. Aí já começa a destoar do depoimento anterior. Chegou a São Gabriel da Cachoeira no dia 2/4/2006, tendo viajado na companhia de um amigo brasileiro de nome Luís e do colombiano Yeison. Ou seja, não teria saído de Manaus. Em São Gabriel da Cachoeira encontrou Justo, a quem conhecia do garimpo, ocasião em que um colombiano conhecido como John teria oferecido a quantia de 500 reais para que os mesmos e Yeison levassem um carregamento de armas e dinheiro até a cidade colombiana de San Felipe, entregando a um indivíduo conhecido como Oscar. Ao chegarem nas proximidades do 4º PEF, abandonaram a canoa e continuaram a viagem embrenhando-se na selva. Enquanto caminhavam na floresta, foram abordados por militares. Todos estavam armados. Yeison teria dado início à troca de tiros ao desferir um disparo contra um militar. E a informação que William nos passou é que Yeison teria conseguido fugir do cerco dos militares. Até aquele momento, não tinha informação de que ele teria sido alvejado e, sim, que ele teria escapado ao cerco.

Esses são os fatos apurados lá em Cucuí. Prosseguem as investigações, aguardando-se agora a elaboração de exames periciais. Estão sendo analisadas as armas, o aparelho GPS já foi analisado, os telefones celulares, com o objetivo de



identificar prováveis ligações no Brasil e na Colômbia, e também o numerário, com o objetivo de verificar se há moeda falsa entre o material apreendido.

Com relação às armas apreendidas, a gente achou interessante mencionar principalmente os fuzis, porque as demais armas, armas curtas, não têm registro nenhum, e nós não temos como rastrear sua origem. São armas ali utilizadas pela criminalidade. Então, um fuzil automático...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual não tem numeração?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Não, têm numeração. As armas curtas possuem numeração, mas não há registro no Sistema Nacional de Armas. Então, a gente não tem como rastrear. São armas clandestinas, não tem como rastrear. Agora, os fuzis apreendidos têm indicativo de que tenham pertencido ao Exército.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tanto 38 quanto pistola são da Taurus?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Exatamente. Mas não há no SINARM registro que eles tenham...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E na Taurus?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Na Taurus ainda não foi levantado. Tão logo a perícia me passe essas informações, a gente vai continuar. Até porque, finalizado esse inquérito do flagrante, nós vamos tentar apurar a origem dessas armas. Vai ser o inquérito policial que vai apurar o provável desvio de armamentos em unidades militares e também a origem dessas armas curtas.

Então, nas armas longas, que eram as que estavam embaladas para serem entregues, estava um fuzil automático leve FAL, que possui as seguintes características: munição 762, coronha rígida, carregador de 20 cartuchos, regime de tiro automático e semi-automático.

(Segue-se exibição de imagens.)

Esta é a foto do fuzil FAL. Na guarnição de Manaus é utilizado por poucas unidades militares, salvo engano...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - NPOR e PE.

**O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - ...NPOR e PE.**

A maioria das unidades militares utilizam PARAFAL. Dois fuzis automáticos leves PARAFAL, também de munição 762, coronha rebatível — essa é a diferença —, carregador de 20 cartuchos, regime de tiro automático e semi-automático. Esses 2 são os PARAFAL.

Agora vamos entrar em alguns detalhes verificados pela nossa perícia. O número de série desses fuzis, no padrão de gravação da IMBEL, é feito através de uma prensa, sobre o metal da caixa do impulsor, da caixa da culatra, do impulsor do ferrolho e do ferrolho. Então, essa marcação fica bastante visível e permite a nossa perícia que verifique, através de exame metalográfico, mesmo que tenha sido raspado, algum indício da sua numeração. Esse é o padrão de gravação da IMBEL.

A foto está um tanto quanto escura, mas na próxima vai dar para verificar. Então, vejam ali que está bem ressaltado.

Existem também outros fuzis com gravação de série feita pela próprio Exército. Isso em parques regionais de manutenção ou em arsenais de guerra. Eles são riscados com gravadores de metal, sobre o metal da caixa, do impulsor e do ferrolho. Então, essa gravação é mais tênue e dificulta, no caso de alguma raspagem, a identificação do número de origem. Então, esse é o padrão feito pelo Exército.

Nos fuzis apreendidos, falta a identificação do número de série dos fuzis apreendidos. Não há nem a gravação da IMBEL, nem indício, nem resíduo da gravação procedida pelo Exército, o que nos leva a crer que deve existir peça de reposição ainda sem a numeração pronta, ou seja, ficaria em alguma unidade militar aguardando a solicitação de reposição sem que o número fosse gravado, o que poderia ter ocasionado o desvio, prejudicando a rastreabilidade dessas armas. Então, no ferrolho, na caixa do fuzil FAL, deveria estar gravado ali, abaixo de “Exército Brasileiro”, a numeração de série. A mesma coisa aconteceu nos PARAFAL: tem ali o Brasão da República e não existe o número de série. Também a mesma coisa no ferrolho: no impulsor de ferrolho não há a gravação que deveria constar. Para fazer uma comparação, ferrolho de fuzil PARAFAL apreendido, não há nada gravado. Ferrolho de fuzil PARAFAL gravado na IMBEL, com a prensa, isso aí seria de fácil detecção através de um exame pericial. É esse o padrão. E o do



Exército não seria tão fácil, mas haveria algum resíduo de que esse fuzil teria sido marcado. São essas as comparações. E as conclusões que a gente tira disso é que pode haver — conversei hoje com um representante da IMBEL que, antigamente, essas peças de reposição eram enviadas a arsenais e parques de manutenção sem a gravação. Isso foi corrigido, na medida em que sobreveio uma legislação preceituando que essas peças, inclusive de reposição, saiam já gravadas e com a inscrição "R". Encerro minha apresentação e fico à disposição para quaisquer questionamentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em primeiro lugar, quero cumprimentar o nosso ilustre delegado, o agente, o escrivão, a equipe da Polícia Federal que se faz presente nesta reunião.

Eu tive a oportunidade de visitar São Gabriel da Cachoeira numa missão a convite do Exército. Estive em Tabatinga. Na oportunidade, tinha ocorrido um tiroteio em Vila Bittencourt, inclusive alguns militares brasileiros também tinham sido alvejados e supostos integrantes das FARC. Visitei alguns Pelotões Especiais de Fronteira na região de São Gabriel da Cachoeira.

A delegacia de vocês é em São Gabriel da Cachoeira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Temos uma delegacia em São Gabriel da Cachoeira e um posto em Cucuí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Cucuí. No caso, vocês delegados são de São Gabriel da Cachoeira?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Superintendência em Manaus.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Manaus.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Fomos deslocados para essa ocorrência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem delegacia em São Gabriel da Cachoeira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Tem um posto avançado em São Gabriel da Cachoeira.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem delegado lá ou não?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem delegado em São Gabriel da Cachoeira nem...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Quando há necessidade, uma equipe se desloca para São Gabriel.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

Pelo que observo, em que pese a negativa do depoimento, todos os indícios revelam que de fato trata-se de uma ação de pessoas ligadas as FARC. É isso?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Nós ainda não temos nada objetivo confirmando isso. Inclusive militares colombianos compareceram à nossa Superintendência, entrevistaram os presos, os fotografaram e ficaram de dar uma resposta, caso houvesse alguma confirmação de que eles seriam membros ativos da FARC. A despeito desse fato, nós temos informações e também algumas inferências com base nos depoimentos de que essas pessoas estariam levando dinheiro de traficantes brasileiros para adquirir a droga na Colômbia. Dinheiro de brasileiros, e esse armamento também seria entregue provavelmente à guerrilha. Mas não temos a confirmação de que eles são membros efetivos da FARC.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

As autoridades colombianas evidentemente têm conhecimento desse episódio.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nos seus sistemas de informação havia algum tipo de identificação por parte desses indivíduos?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Nenhuma. Eles foram identificados no Brasil. E com o retorno desses militares à Colômbia, a gente aguarda informações que vão ser repassadas a nossa adidânciaria. Caso haja alguma novidade ou alguma confirmação eles vão nos repassar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A princípio, reafirma isso que o senhor já disse. Quer dizer, não há nenhuma...



O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Nenhuma confirmação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nenhuma confirmação.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Há fortes indícios de que eles tenham alguma ligação, inclusive porque a cidade de San Felipe — quem pode explicar isso melhor é o agente Demétrius, que trabalha na região há muito tempo — é área dominada pela guerrilha, só se passa por lá com permissão.

O SR. DEMÉTRIUS LUIS DOS SANTOS BERNAL - A área de San Felipe, que é o território de fronteira com o Brasil e com a Venezuela, é uma área dominada pelas FARC. Então as FARC é que dominam aquele território lá, e toda e qualquer ação que ocorra dentro daquela área é com autorização das FARC. Então, 2 entendimentos. O primeiro é que essas pessoas que subiam com a droga e com o numerário seria para a compra de droga. Mas quem é que vende o entorpecente nessa área? As FARC. Mas isso não quer dizer que estejam diretamente ligados ou que eles sejam indiretamente guerrilheiros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na realidade, eles estavam subindo ou descendo? Estavam descendo.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Subindo. Eles estavam entrando em território colombiano.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estavam subindo com arma e com dinheiro.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, possivelmente eles tenham vindo com droga.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Eles estariam indo para comprar, tendo em vista a grande quantidade de numerário em mão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só um aparte, Deputado Paulo Pimenta. Esse quantitativo de apreensão de cédulas — euro, dólar, bolívar, dinheiro colombiano —, somando em reais quanto nós temos?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Aproximadamente uns 700 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - 0.k.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Delegado, só para poder ver o meu raciocínio.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estavam subindo o rio com armas e com ...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Numerário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Numerário. Perfeito? Não lhe parece razoável que eles possam ter descido com droga, e essa arma e esse dinheiro tenham sido a moeda de aquisição dessa droga que eles trouxeram?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Poderia. Pode ocorrer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porque, por aquilo que eu tenho acompanhado em outras investigações que tive a oportunidade de ver, em mais de uma circunstância, deparei-me exatamente com esta, principalmente a arma, como tinha ali além das armas de defesa tinha munição acondicionada e arma acondicionada, que esta arma pudesse ser utilizada como moeda de troca para aquisição da droga ou coisa do gênero. Não é?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Será que o sistema de controle da Colômbia teria condições de ter uma identificação mínima das pessoas que estão envolvidas nesse tipo de operação nessa região?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O grande problema nessa área é que eles têm os comerciantes que descem a São Gabriel da Cachoeira para fazer a compra de gêneros alimentícios. Por quê? O Exército regular fecha a parte norte da Colômbia, então não descem gêneros alimentícios para alimentar a área das FARC. Qual o único caminho? A saída pelo Brasil. Então, naquela área lá tem os venezuelanos, os colombianos e toda nação indígena brasileira, que sobem os rios tanto o Içana, Vaupés e Rio Negro e compram alimento das embarcações que estão passando. A fronteira é livre, as embarcações passam vendendo. A fronteira, para compra também de quem vem da Venezuela e da Colômbia também é livre. Então, tanto o venezuelano como o colombiano podem vir até São Gabriel fazer compras de gêneros alimentícios e levar para essas áreas aí. Então, o trânsito



é normal e é controlado, tanto pelo Exército Brasileiro quanto pela Polícia Federal quando passam em Cucuí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos ver se eu entendi. Pena não termos um mapa aqui. Cucuí fica na fronteira.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo. Com a Colômbia e com a Venezuela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Rio Negro...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - No Rio Negro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No rio Negro.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O trânsito da embarcação vem até São Gabriel da Cachoeira. Rio Negro, Cucuí está aqui, São Gabriel da Cachoeira estaria...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Fica mais abaixo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais abaixo.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O trânsito de embarcações entra pelo Rio Negro e tem livre trânsito até São Gabriel da Cachoeira.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Normal. Livre trânsito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele passa direto por Cucuí?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Passa. Em Cucuí são vistoriadas as embarcações, tanto pelo Exército Brasileiro quanto pela Polícia Federal. Tem os pontos de controle de fiscalização lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, uma embarcação que venha da Venezuela ou da Colômbia é vistoriada...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É vistoriada. Todos os passageiros são identificados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Cucuí?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se vier com gêneros alimentícios ou alguma coisa, passa reto, não há restrição.



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É difícil a descida de gêneros alimentícios vindos lá de cima. Eles não fornecem nada ao Brasil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eles vêm para comprar.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Vêm para comprar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Compram em São Gabriel da Cachoeira, retornam com as suas embarcações carregadas.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo. E grande número das embarcações são brasileiras que fazem esse trabalho. As embarcações brasileiras é que sobem vendendo gêneros alimentícios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eles entram no território colombiano e na Venezuela.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Também livre.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem algum tipo de controle?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Tem o controle deles lá. O Exército venezuelano e a Guarda Nacional também fiscalizam, quanto o Exército colombiano que está lá na área também fiscaliza. Mas entra normal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só um aparte, Relator. Este ponto de fiscalização é fixo?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É fixo. Tanto do Exército como da Polícia Federal são fixos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, os caras que conhecem a rota, possivelmente, sempre descem antes, atravessam a mata a pé, passam pela fiscalização sem nada e eles pegam a encomenda do outro lado?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Pode ser.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Excelência, inclusive nesse mapa que o senhor tem em mão tem 4 pontos marcados: o de baixo, na margem do rio, próximo ao rio, lado esquerdo do rio...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O 02?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Isso. Esses pontos foram tirados da memória do GPS. 0.k.? Inclusive tem um agente que acompanhou a equipe aqui que ele também foi a Cucuí. Depois que sentou mais a poeira desse



fato aí, eles foram lá, fizeram uma incursão no mato e perceberam que existe uma trilha que liga esse ponto que eu mostrei a você...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O 02?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - ... ao ponto lá em cima, ainda no território brasileiro. Você vê que a divisa com a Colômbia é um pouco mais acima. Então, eles tinham 4 pontos marcados: esse ponto aí, que seria o ponto onde eles teriam desembarcado, abandonado a canoa e pegado a mata; iriam, nesse segundo ponto, mais acima, ainda na margem esquerda do rio, onde seriam resgatados, isso vem confirmar com o depoimento deles, que eles seriam resgatados em uma comunidade, um pouco mais acima. Inclusive essa comunidade é vista lá do pelotão de Cucuí. Olhando para o lado direito dá para ver uma comunidade numa praia lá. E outro ponto é o que consta já em território colombiano. Então eles seriam resgatados nesse segundo ponto, no território brasileiro, ou no último ponto, acima, já em território colombiano.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero insistir ainda no raciocínio para eu tentar entender bem, explorando inclusive o conhecimento e a boa vontade de vocês.

Que distância mais ou menos nós temos do ponto 02 até a fronteira?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Eu tenho Excelência. Eu cheguei a medir no GPS, coloquei no GPS de minha propriedade e medi. Dá exatamente 7 mil e 400 metros desse ponto de baixo ao segundo ponto acima. Isso, o segundo ponto imediatamente acima. E dá também mais 7 quilômetros e 200 metros desse segundo até o da Colômbia, dá 14 quilômetros e meio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo, 14 quilômetros do ponto 01 ao 02, tendo um ponto central que seria...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Na Colômbia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... próximo a Cucuí. Cucuí estaria a cerca de 7 quilômetros do ponto de cima...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Exatamente. V.Exa. pode ver que está no meio da viagem: dá 7 quilômetros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... e a 7 quilômetros do ponto de baixo.



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Outra situação, Excelência, é que esse ponto onde eles teriam desembarcado, se olharmos fisicamente lá, até dá para perceber no mapa, não se tem visão do posto de Cucuí ao ponto onde eles desembarcaram, onde está marcado esse ponto abaixo, o desembarque. No momento que desembarcaram, teriam abandonado a canoa e seguido pela floresta até o ponto, que seria o segundo ponto, para serem resgatados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse *modus operandi*, digamos assim, do GPS, é típico de traficante nessa região?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - É muito utilizado para a orientação deles, apesar de o GPS na floresta não funcionar direito, tem que pegar a clareira para pegar sinal de satélite. Então, como eles andam contornando a orla do rio, se, por acaso, vir à mente deles a possibilidade de estarem perdidos, eles vão para uma clareira, olham o GPS e vêem onde estão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vão para a margem do rio?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Vão para a margem do rio, para verem se estão na rota, ou se estão chegando próximo de onde está a coordenada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os senhores têm encontrado muita apreensão de droga em Cucuí, muita entrada?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Nós militamos na Delegacia de Repressão a Entorpecentes. Existem grandes locais escolhidos por traficantes para escoar a droga da Colômbia. A opção Rio Negro está sendo muito utilizada hoje, exatamente por causa da lei do abate que está sendo aplicada na Colômbia. Então, eles estão correndo mais para o sul, onde a área é dominada pelas FARC, conforme o Demétrius afirmou aqui. Lá pelo norte não podem sair. Então, o que eles estão fazendo hoje? O que está sendo muito utilizado no tráfico de drogas naquela área? É o Alto Rio Negro, por causa da perseguição acima, na parte norte da Colômbia, e também subindo, entrando na Venezuela para entrar lá por Roraima. É outro ponto, lá no posto de BV-8 também, que está sendo muito utilizado



esta rota para exatamente fugir da perseguição que o Governo colombiano está imprimindo contra o tráfico de drogas internacional.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu estive no posto de Itamaracá, fica próximo do Pico da Neblina, Pelotão Especial de Fronteira...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Maturacá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Maturacá, é parente do Itamaracá, primo longe. Deve ser tudo uma linguagem indígena, por isso que eu confundi.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Isso. São linguagens indígenas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma outra questão, delegado. Uma coisa que tem me instigado aqui é a questão do rastreamento das armas. O senhor falou que essa arma apreendida não constava no SINARM, correto?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - As armas curtas apreendidas não constam no SINARM, nem o registro que tenham sido produzidas para exportação, o que geralmente consta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seriam armas de fabricação antiga que justificasse não estar no sistema?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - A pistola Taurus 9 milímetros pode ser bastante antiga. Ela já é fabricada há algum tempo. Agora, o revólver estava em excelentes condições. Não é, Alberto? Deve ser uma arma mais recente. Agora, chamo a atenção: esse tipo de numeração com várias letras. Não é o padrão adotado aqui no Brasil. Pode ter sido exportada e retornado; pode ser arma que já permanecia no lado colombiano. Eles adquiriram por lá. Inclusive essas Smith & Wesson, é mais fácil encontrar por lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês têm apreendido muita arma ali?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Temos apreendido muita munição. Munição, a gente tem apreendido muito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Consegue identificar a origem dessa munição?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não, porque nas caixas não vem o lote.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas consegue ver se é CBC.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Ainda não. Não, CBC. A gente fez uma apreensão em...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No geral, CBC?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso. Fizemos uma apreensão em São Gabriel em 2003. Foram quase 12 mil cartuchos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Munição subindo.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Subindo para a guerrilha. Inclusive a gente apreendeu também medicamento Glucantime, que é um medicamento usado contra leishmaniose, que é uma chaga que dá em quem está internado em área de selva. E os guerrilheiros ficam internados em área de selva e esse medicamento estava subindo para lá. É um medicamento que não é vendido em farmácia. É um medicamento que é doado somente em postos de saúde. Eles tinham conseguido 2.600 ampolas desse medicamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Uma outra pergunta: nessa região aqui da Colômbia e da Venezuela tem alguma cidade, algum povoado importante?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo. Na Venezuela tem a cidade de San Carlos e na Colômbia tem San Felipe. São as 2 cidades próximas de fronteira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Observa-se, assim, situação semelhante àquela que a gente observa no Paraguai, Capitão Bado, aquelas de, por exemplo, facilidade de aquisição de arma, de munição.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - No setor da guerrilha, sim. É comentado lá que a guerrilha negocia em praça aberta a droga. Quem quiser chegar lá para comprar, compra. Armamentos eles compram diretamente, e na Venezuela é o ouro. Tem 2 garimpos na Venezuela, o Siapa e o Acapana. O ouro é vendido em praça aberta, livremente. Faz troca, qualquer tipo de câmbio é feito lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma embarcação brasileira para ingressar em território colombiano, à medida que é um território dominado pelas FARC, mesmo que vá para vender gêneros alimentícios, tem autorização de alguém para poder entrar?



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Das FARC. Eles pagam o pedágio. O que é entregue às FARC é uma quantidade de alimento já predeterminada. Então, se ele vai levando uma tonelada de frango, vamos supor, 10% fica. Então, ele já leva separado o que é das FARC. Isso é comumente cobrado lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cobram pedágio para poder entrar?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso. E recentemente as FARC colocaram novas leis na área deles: que embarcações só vão navegar até às 18h; os menores de idade não podem mais consumir droga, nem vender; não pode ter nenhum tipo de conversa sobre narcotráfico ou guerrilha por parte de menores, a não ser com autorização dos chefes de guerrilha. Tudo isso foi colocado há mais ou menos uns 45 dias atrás, essas novas regras das FARC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estão mais organizados do que nós então nessa parte.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Eles são muito organizados e são muito doutrinados também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na opinião de vocês esses 2 indivíduos aí são traficantes comuns ou são guerrilheiros das FARC? Têm treinamento militar?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Num primeiro plano não. Eles são somente o que a gente fala a parte logística das FARC. Então, eles fazem o quê? Só levam e trazem. Eles podem descer com entorpecentes; podem subir com armamento, como eles subiram, e com dinheiro; podem subir só com alimentação. Então, eles fazem a parte logística. Eles não são aquela parte de frente, de estar no campo de batalha, não. Eles são só a parte de logística.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só um aparte, Relator. Vocês podem informar o quantitativo de pessoas, representantes das Forças Armadas e da Polícia Federal que patrulham esse local?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Dentro da área do Rio Negro, temos o 4º Pelotão, que fica em Cucuí, e tem um posto avançado da Polícia Federal. De São Gabriel para lá, nós temos o 5º Batalhão de Infantaria de Selva, que tem agora uma Brigada em São Gabriel da Cachoeira. E normalmente nós estamos



fazendo o patrulhamento dos rios. Então, tanto o Exército como a Polícia Federal fazem o patrulhamento dos rios, fazem a abordagem de embarcações, fazem as revistas das embarcações. Além dos Rios Vaupés e Içana, que são 2 braços de rios que vêm de Iauareté e Querari, que desaguam no Rio Negro, têm fiscalização tanto da FUNAI, por já se tratar de território indígena, quanto da Polícia Federal também. Então, a gente faz sempre inopinadas as operações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas vocês têm o quantitativo de pessoas que atendem a essa região, da Polícia e do Exército? Quantos homens são?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Do Exército, deve estar próximo agora de 1.300 homens com a Brigada inteira, com todos os seus pelotões e a Brigada, em São Gabriel. A Polícia Federal conta hoje com... Nós operamos com 7 homens em São Gabriel, 3 em Cucuí e 3 em Melo Franco, que é o Rio Papuri, um rio utilizado pela guerrilha onde eles estavam vindo ao território brasileiro pegar menores para a guerrilha. Então, a Polícia Federal lançou, nessa comunidade indígena, uma delegacia nossa, um posto nosso avançado que fica com 3 policiais lá dentro também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, as FARC chegavam a vir ao território brasileiro para aliciar menores para participarem da guerrilha?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Isso é fato?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso é fato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como Parlamentar, nunca tive acesso a essa informação de que as FARC estavam utilizando brasileiros, aliciando menores brasileiros para o Exército. Acho que é uma informação que é preocupante e acho que as Forças Armadas Brasileiras e o Congresso Nacional têm de se manifestar e buscar mais informações sobre essa informação prestada aqui pela Polícia Federal. É preocupante para nós.

Devolvo a palavra ao Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cucuí é um povoado ou é só um pelotão?



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não, é um distrito, é um povoado já, com aproximadamente 1.500 pessoas nessa área.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Eu quero, Sr. Presidente, solicitar a nossa Comissão, inclusive, que faça uma manifestação formal ao Diretor-Geral da Polícia Federal, cumprimentando pelo trabalho que está sendo desenvolvido pelo delegado e por toda a equipe da Polícia Federal, que lá desenvolve sua atividade. E eu repito que tive a oportunidade de visitar tanto São Gabriel da Cachoeira como Tabatinga, visitar os pelotões, vários pelotões especiais, e, realmente, o trabalho que vocês fazem é um trabalho que, muitas vezes, nem sequer é do conhecimento da sociedade brasileira, numa região extremamente difícil, conflagrada e que, certamente, se não fosse pela presença lá do Exército Brasileiro e do trabalho desenvolvido pela Polícia Federal, talvez, inclusive, já tivéssemos perdido o controle de áreas extensas, não só pela questão do minério, mas também por toda a riqueza e por tudo aquilo que significa essa região da Amazônia. Então, quero deixar aqui publicamente meus cumprimentos pelo trabalho que vocês estão desenvolvendo e evidentemente que vão acompanhar o depoimento que, logo em seguida, a gente pretende colher por parte desses 2 indivíduos. De minha parte, por hora, é isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Bem, eu confesso que estou bastante surpreso, nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta, demais Parlamentares presentes aqui, Deputado Arnaldo Faria de Sá, Deputado Luiz Couto, com muitas informações. A primeira de que as FARC colombianas podem estar sendo abastecidas com munição brasileira, fabricada em território brasileiro. Ou seja, então, é fato também, por informações da Polícia Federal, que as FARC colombianas estão sendo abastecidas com munição fabricada em território brasileiro, ou seja, nós estamos ajudando a alimentar, muitas vezes, com a falta de fiscalização eficaz do nosso controle de armas e de munição no Brasil, estamos ajudando a manter um grupo de guerrilheiros que atua na divisa com o Brasil e que, segundo informações da Polícia Federal, estão aliciando pessoas em território brasileiro, principalmente crianças, para fazer parte desse grupo criminoso, as FARC. Alguns ainda tentam defendê-los dizendo que é facção política, que são forças revolucionárias, mas, na verdade, são organizações criminosas, que fazem



do tráfico de drogas e do tráfico de armas a sustentação dessa modalidade de crime ali na divisa do Brasil com a Colômbia. Então, essas duas informações são preocupantes. Primeiro, estamos abastecendo as FARC com munição.

Agora, queria fazer uma pergunta a despeito das armas que foram apreendidas que continham o brasão do Exército Brasileiro. Até o momento, não está comprovado que essas armas realmente pertenciam ao Exército. Apenas o brasão era do Exército ou, de fato, também está comprovado que essas armas pertenciam ao Exército e as armas poderiam ter sido extraviadas em algum momento e, hoje, estão na mão desses guerrilheiros?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Deputado, como mencionei na apresentação, há partes no fuzil que contêm a inscrição do Exército Brasileiro. O exame pericial realizado na nossa Superintendência, em Manaus, permite concluir que os fuzis foram montados com partes novas e partes antigas. Exemplifico aqui o cano. O cano desse armamento jamais efetuou um disparo, jamais efetuou um disparo, juntamente com outras peças ali que estão absolutamente novas. Então, a conclusão que a gente tira disso é que há algum desvio, não se sabe se na fábrica ou na distribuição do material ou nos arsenais, de algumas peças. E isso possibilita — isso aliado à falta de marcação da caixa de culatra do impulsor do ferrolho e do ferrolho — que sejam montados armamentos sem que se possa proceder ao seu rastreamento. Certo? Então, eu estava conversando hoje com o coronel da IMBEL e ele me disse que, hoje, todas as peças já saem devidamente numeradas, mas há ainda em circulação algumas peças de reposição que não possuem qualquer marcação. Não sei quantas existem em arsenais e em manutenção, mas isso possibilita que alguma pessoa desvie e possa montar esse fuzil em outro lugar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Existe a possibilidade dessas peças terem sido vendidas para distribuidoras ou atacadistas e, hoje, elas fazerem ainda parte de estoque de peças que poderão ainda entrar no mercado?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Eu não acredito nisso. Eu acho que os desvios são mais episódicos, uma ou duas peças, e o camarada vai aguardando para poder montar esse fuzil. Até porque o número de



apreensão não é tão significativo que a gente possa concluir dessa maneira, que haja atacadistas trabalhando com isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputado Luiz Couto está inscrito, tem o tempo de 5 minutos para fazer suas intervenções.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, as matérias publicadas pela imprensa, em algum momento falam de 'supostos integrantes' e outros falam 'suspeitos de integrar a FARC', e há uma informação de que, na realidade, eles seriam traficantes mesmo: traficantes de drogas e de armas.

Foi verificada a procedência de que eles trabalhavam em garimpos lá na Venezuela? Isso foi verificado ou não?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Não tem como se verificar, porque o garimpo lá é clandestino. Então, a própria Guarda Nacional venezuelana não faz um cadastro de quem está no garimpo ou não. Então, eles disseram que são garimpeiros, mas a gente não tem como confirmar isso daí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não teve? Nem também alguma relação com as Forças Armadas da Venezuela para saber se tinha alguma... Esse garimpo é clandestino e não tem qualquer tipo de fiscalização?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - A Guarda Nacional venezuelana fiscaliza, proíbe, mas, sempre os garimpeiros, tanto brasileiros quanto colombianos, vão para lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Uma outra coisa que eu queria verificar é o seguinte. Quando nós estávamos na CPMI que investigava as redes de exploração sexual de crianças e adolescentes, estivemos em Manaus, e já depoimentos prestados revelavam que índios eram usados por traficantes para carregarem drogas através daquelas canoazinhas que vocês... e por rios, porque eles, ao passarem lá, por uma área em que a Polícia Federal estava, perto de Tabatinga...

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Base Anzol.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Base Anzol. E que, inclusive, teve um momento onde, ou seja, há denúncia de que policiais civis davam apoio e suporte para alguns deles. Quando a Polícia chegava: "Não, esse aqui já está preso, a gente vai levar". E, depois, quando passava, soltava os caras e ficava com...



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - A droga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, havia, por parte de alguns policiais civis também, uma vinculação com a... E por saber que ali teria uma investigação e eles seriam abordados, eles estariam fazendo isso e treinando, treinando índios brasileiros menores que eram levados. Não falaram das FARC; falaram de traficantes, de traficantes, que levavam não apenas para treinamento militar, mas também levavam para exploração sexual. Eram usados também para exploração sexual dos comandantes das quadrilhas que atuavam naquela fronteira. Então, esse fato, há muito tempo, na CPMI, já se revelava. Então, é algo que chama a atenção não somente para aquela região da Colômbia, mas também para a região da Guiana, da região da Venezuela. Enfim, toda aquela fronteira era um raio de tráfico de seres humanos que eram também levados, e as menores eram levadas para uma ilha lá da Venezuela, que era bastante...

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Ilha de Margarita.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Margarita, isso mesmo. Então, essas informações estão todas na CPMI das redes de exploração sexual. Mas eu queria verificar com vocês, quando da prisão do Fernandinho Beira-Mar, ele também estava numa relação com as FARC, que era de levar armas, e a troca, a moeda de troca era drogas. Naquela operação também que foi feita lá pelo Exército colombiano, tem uma figura também de um chefe, que era...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Nego Acácio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso, Nego Acácio. Se não há também uma ligação desse pessoal com aquela operação que foi feita num tempo, mas depois ressuscitam, eles retornam com muita facilidade. Ou seja, que era também uma ponte onde não apenas droga chegava para lá e para cá, munições, armas, mas também eram levadas adolescentes para a prática sexual ou mesmo para treinamento, no caso de indígenas que passavam para lá, que conheciam melhor aquela região da importância do treinamento de adolescentes indígenas, porque eles conheciam toda a região e a facilidade com que eles podiam se locomover. Deu para vocês identificarem alguma coisa com relação àquela operação? Ou aquela operação não tem nada a ver com isso que está acontecendo agora?



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Naquela operação, quando foi colocada em cima do Nego Acácio, o Nego Acácio se afastou dessa linha das FARC. Ele está mais acima agora, no Rio Inirida, que é distante da área de San Felipe, aproximadamente 12 a 14 horas. Então, o Nego Acácio, agora, toma conta de uma outra linha da guerrilha. Então, essa linha abaixo de Mitú, quem está no comando agora até é uma guerrilheira, é uma mulher que está nessa área. Então, quanto ao tráfico, a guerrilha só tem uma coisa a oferecer, que é o entorpecente. Ela tem 2 interesses: armamento e alimento. Então, até lá, a gente tem uma noção muito grande do seguinte: a guerrilha não tem interesse nenhum em ter briga com o Brasil. Por quê? Porque é o Brasil quem fornece alimentação para a guerrilha. A partir do momento em que ele tem algum atrito, tipo o que foi no Traíra em...

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Noventa e quatro.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Noventa e quatro, não. Foi em 92, em Traíra foi em 92. O que acontece? A gente vai fechar o gargalo do Rio Negro, eles não vão conseguir mais subir mantimentos e o pessoal da guerrilha todinho vai ficar sem mantimentos, porque a parte de cima não desce, e a parte norte é controlada pelo Exército irregular colombiano, e a parte de baixo a gente fecha. Então, eles não têm nenhum interesse em ter um atrito maior com o povo brasileiro, com o Exército Brasileiro ou com a Polícia Federal. Não têm. Tanto é que é normal estarmos em São Gabriel da Cachoeira e comerciantes da área, lá, dizerem: *“Olha, Demétrius, aquele ali faz parte das FARC. Eu vendo para ele lá em cima, eu conheço ele, ele faz parte das FARC”*. Tudo bem. Ele é um colombiano, está em território nacional, legitimado, não está armado, não está fazendo nenhum ato criminoso, a gente vai lá e identifica, vê se tem passaporte, vê se tem identidade normal lá, faz o nosso registro normal. Foi vistoriado e está liberado; não tem nenhum problema, porque é uma área livre para comércio para eles.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Na matéria publicada pelo *Estado* diz: *“De acordo com o Exército, os colombianos estavam utilizando território brasileiro como rota para transporte de drogas”*. Foi encontrado droga?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não.



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Mas se a gente for pegar o mapa do território amazonense, ali, o Amazonas é o Estado que mais faz fronteira com a Colômbia. Então...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, esse dinheiro que eles teriam estariam levando para comprar droga? Seria?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Isso. Para compra de entorpecente e as armas para troca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a troca também.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - É a linha de investigação que nós desenvolvemos agora.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Outra coisa: na realidade, o Exército já tinha informações, inclusive *Guerrilha na Amazônia: uma Experiência no Passado, o Presente e o Futuro*. Pergunto: esse fato de já colocar aqueles como se pertencentes às FARC não seria também uma vinculação com essa ação de guerrilha que o Exército já teria feito naquela região? Aí, normalmente se faz uma aproximação.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Exatamente. Essa vinculação é feita. É o que o Demétrius sempre comenta: quando a apreensão é feita por nós, já temos uma tradição de combater os narcotraficantes. Então, nós não fazemos essa vinculação com a guerrilha, mas a apreensão sendo feita pelo Exército, eles imediatamente fazem essa vinculação. E não estão de todo errados, porque essa vinculação existe. Muito embora possam não ser combatentes das FARC, com certeza estão atuando no apoio logístico; cada um integrante ali, da quadrilha, tem a sua função.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claro, como o Fernandinho Beira-Mar também fazia isso, não é?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Exatamente. O que o senhor falou foi descrito, há algumas semanas atrás, na revista *ISTOÉ*, muito embora não tenha vinculação com aquele fato do Nego Acácio, o *modus operandi* é exatamente o mesmo. Estão levando numerário e armamento em benefício de outras quadrilhas, não do Beira-Mar, mas de outras quadrilhas.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando aqui esteve para falar sobre as diversas operações que a Polícia Federal havia realizado nas fronteiras do Brasil com diversos países, na Região Norte, foi falado que havia uma rota que vinha do Porto de Roterdam, que passava pelo Suriname e ia para a Colômbia. Mas há uma outra rota, que era de munições, de armas, que vinha da China, passava pelo Brasil, entrava no Paraguai e, do Paraguai, ia para a Colômbia. A Colômbia era sempre o ponto final de todas as rotas. E o Paraguai passava a ser, na maioria, um ponto de passagem dessas rotas. O que coloca agora é que aquela região da Amazônia está sendo também utilizada como rota para passagem à Colômbia, talvez porque as outras rotas foram identificadas pelas diversas operações da Polícia Federal. Quando as rotas são descobertas, normalmente eles encontram outras rotas. Seria uma nova rota desse tráfico de armas e drogas?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O entendimento é só um: é porque nessa área de chegada por Cucuí, ali por baixo, o Exército colombiano regular não se faz presente. Então, eles sabem que a passagem pela Amazônia é uma passagem mais tranquila, tendo em vista sua imensidão. É difícil você controlar toda aquela área ali, com o pouco efetivo que tem o Exército Brasileiro, com o pouco efetivo que tem a Polícia Federal. E eles sabem que quando eles chegarem na linha da fronteira, que é da Colômbia, eles já vão estar na mão das FARC, já vão estar entregando a encomenda deles. Então, fica mais fácil para eles chegarem por lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, vocês que trabalham... Eu, quando li o depoimento dos 2, parecia como se fosse um só depoimento, e essa história contada pelos 2... A pergunta é feita e as respostas são quase que idênticas. É porque normalmente eles combinam de ter uma informação só para não ter contradição ou é porque eles não eram mesmo guerrilheiros e estavam ali como mercenários que vendem drogas e armas?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Excelência, um dia eu estava conversando com o delegado e eu acho que a maior falha disso tudo foi que, ao serem abordados pelo Exército, ambos foram colocados juntos numa mesma cela, no pelotão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah! Sei.



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Então, foi muito fácil casar a história, não é?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Eles tiveram bastante tempo para isso.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - O nosso receio inclusive... Eu, como escrivão que lavrei o feito, tive receio de acharem que houve um "copiar, colar", porque o depoimento é exatamente casado. Houve somente uma discrepância em relação à vinda deles de Manaus, que o primeiro falou que veio de Manaus junto com ele e ele falou: "*Não, encontrei em São Gabriel*". Então...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É que um brincou o carnaval em Manaus e o outro não brincou. Só essa diferença.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Exatamente. Então, houve essa discrepância do depoimento dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas no restante parecia...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Casado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se fosse em outros locais, eu diria que era um depoimento...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Seria diferente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas na realidade eles ficaram na mesma cela.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Na mesma cela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E tiveram tempo.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Exato. Infelizmente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O que de fato prejudica a própria investigação.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Com certeza. Só para retornar à sua pergunta inicial se sabíamos se ele realmente trabalhava em garimpo, em entrevista com eles sobre algumas práticas de garimpo, eles demonstraram não ter o mínimo conhecimento de trabalho de garimpo. Perguntamos, por exemplo, como ele extraía garimpo. Ele não sabia o nome da peça que se usa para tirar garimpo, que é a bateia. Não sabia o nome. Se você for olhar a mão deles, até unha pintada eles têm, uma mão bem trabalhada, bem asseada. Então, não toa muito



com a condição física de um garimpeiro, o que pode não ser garimpeiro, eles também, inclusive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Entre as moedas que eles tinham, havia euros, dólares americanos, reais, pesos e bolívares.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, normalmente havia moeda de diversos países. E algumas delas que comercialmente têm valor, que é o dólar e o euro. Agora, foram encontrados com eles cordão largo de metal semelhante a ouro, relógio, anel de metal semelhante a ouro e pulseira de metal semelhante a prata. Eram já bem produzidos ou eram ainda rudimentares?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Não. Eram bem acabados. São jóias mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São jóias.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Esse cordão é exageradamente largo, deve pesar, sei lá, entre 50 e 100 gramas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É porque... Na realidade, uma vez estive lá assessorando um encontro em Imperatriz, quando as pessoas vinham de Serra Pelada, faziam uns cordões que ainda não eram burilados, não trabalhados. Eu queria saber se era como aquele modelo que eles pegavam para levar ou se era... Você diz que era já algo trabalhado,...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Eram jóias.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... que eram jóias.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Há até pedras, inclusive, incrustadas no anel. É um anel bem largo, bem grande, e existem pedras nele. Jóia mesmo, não é coisa rudimentar.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Tem inscrição de um nome muito bem-feito também, Aubaianal (?). Há um nome gravado numa das jóias, muito bem-feito. Não é nada rudimentar, nada rústico.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pergunto ao Relator se tem mais...



Queria passar a palavra ao representante da Polícia Federal, Carlos Afonso, para fazer alguma consideração, acrescentar mais alguma informação que ache interessante para esta Comissão, alguma sugestão.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Com relação à observação que o senhor fez do recrutamento por parte de guerrilheiros de brasileiros, é bom esclarecer que não se trata de combatentes que vêm para o lado brasileiro trajados, armados, e, sim, pessoas que vivem naquelas comunidades e que se relacionam com os brasileiros. Não é uma facção ou grupo armado que vem para recrutar. Esse contato surge naturalmente. As pessoas que moram em Cucuí e outras áreas de fronteira se relacionam com colombianos, inclusive guerrilheiros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero fazer uma pergunta, delegado, para o senhor. Desculpe até minha insistência, mas é para tentar entender um pouco. Sou do Rio Grande do Sul, e na nossa fronteira com Uruguai e Argentina é muito comum que as pessoas tenham dupla nacionalidade. Muitas pessoas. Só em Santana do Livramento há 7 mil que chamamos *doble chapa*. Ocorre isso na fronteira do Norte?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Ocorre. Em São Gabriel da Cachoeira mora muito colombiano. Em Tabatinga mora colombiano e peruano. Então, existe também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas são pessoas que têm dupla nacionalidade?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Já, sim, porque alguns casaram com brasileiro, outros casaram com colombiano. Então, eles vão tendo ali já um vínculo familiar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que distância é de São Gabriel da Cachoeira até a fronteira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - De lancha a motor 40 dá 6 horas. De avião, dá 24 minutos, 25 minutos — de avião tipo Búfalo, da Força Aérea.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De São Gabriel da Cachoeira tem linha regular para — digamos — algum local próximo do outro lado da fronteira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - São Gabriel da Cachoeira só tem para Bogotá?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Só para Manaus.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para Manaus? Não tem São Gabriel da Cachoeira para o lado de lá?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não, senhor. O único vôo regular é da Força Aérea, quando faz o abastecimento dos pilotos de fronteira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, não há possibilidade de um colombiano ou um venezuelano ingressar no território brasileiro por avião diretamente para São Gabriel da Cachoeira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - A não ser que seja em pista clandestina. Mas não há nenhuma na área plotada como pista regular de uso. A última que tinha foi destruída já, que era no Caparro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa região toda aqui é de floresta fechada, não é?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Positivo. Mata fechada. Cucuí é ligada a São Gabriel da Cachoeira por uma estrada. São 270 quilômetros. Mais da metade dela está totalmente destruída, não há acesso nem de moto nem de bicicleta mais. Então, ela só vai até uma comunidade indígena.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem fazenda, área de desmatamento dentro dessa região?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Muito pouco. As fazendas são mais próximas de São Gabriel da Cachoeira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Garimpo aqui nessa região do Brasil também não?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Nenhuma atividade garimpeira na área.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Garimpo só na Venezuela?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Só na Venezuela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na Colômbia também não há garimpo?



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Há garimpo na Colômbia. Porque a Cabeça do Cachorro, área de São Gabriel, é protegida como terra indígena. Então, o único garimpo que, vira e mexe, a gente ainda encontra lá é o de tantalita, que é o nióbio. Mas a gente sempre vai lá, apreende, conversa com o pessoal que é proibido, que não pode. É o indígena que está tirando, que controla.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os índios ali são de que etnia?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - São 27 etnias diferentes, Excelência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem uma que é majoritária?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Elas são bem divididas. Tem a tucano, tem a ianomâmi, tem várias.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E tem área contígua com a fronteira de território indígena, por exemplo?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Todo tempo é dividido por rio. Tanto Iauareté, Querari...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem nada de área contígua que comece num país e termine no outro de área indígena?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - A divisão natural lá são os rios. Inclusive, vamos supor, a única que daria área contínua — se tivesse mapa seria fácil lhe mostrar —, a gente fala na Ponta da Língua do Cachorro, onde fica Melo Franco. É onde a Colômbia deixa de fazer a fronteira com o Rio Papuri e adentra já como terra contínua. Mas não tem nenhuma comunidade básica. Tem uma comunidade indígena em território brasileiro que tem 7 casas de índios, não dá 100 moradores ali, e o posto da Polícia Federal. Mais adiante, tem outra comunidade já na área da Colômbia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A título de curiosidade, Presidente, tive oportunidade de falar numa formatura do Exército em São Gabriel da Cachoeira, e nós recebemos os cumprimentos em 22 etnias diferentes. O pelotão em forma tinha 22 etnias representadas, cada um com uma língua diferente, fizeram uma saudação. Então, isso mostra exatamente essa diversidade.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O senhor me permite fazer uma pergunta para o senhor e para o Deputado Neucimar?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo prazer.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O que o senhor entende por guerrilheiro?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Guerrilheiro?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É. O que o senhor entende? É uma pessoa que anda armada 24 horas em confronto com o Exército irregular ou uma pessoa que faz parte da guerrilha para outros fins, tipo financeiro, logístico?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em primeiro lugar, guerrilha é uma forma de luta, não é uma forma de ação. Não obrigatoriamente exige que o cara ande armado 24 horas. Deve haver uma hierarquia de funções, até mesmo porque aquela região tem áreas inteiras sob o comando das FARC. Deve haver um mínimo de organização social, com atividades necessárias para manter uma comunidade de milhares de pessoas, que vai desde escola até serviço médico, infra-estrutura de abastecimento. Não conheço o lado de lá, mas imagino que deve haver uma espécie de braço armado, que é uma espécie de exército paramilitar de segurança da região, mas que certamente deve ter um conjunto de outras atividades adicionais, o que não obrigatoriamente exige que a pessoa esteja armada. Não sei.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O Deputado perguntou sobre isso. É dito que são supostos guerrilheiros, são possíveis guerrilheiros. Então, a gente tem que entender o que a gente quer dizer que é o guerrilheiro. O que é o guerrilheiro?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A guerrilha, historicamente, era um agrupamento que escolhe a luta armada para defesa de uma causa que eles consideram nobre, mas nem sempre é nobre. Agora, quando uma guerrilha começa a usar mecanismos de tráfico de drogas e outros meios, ela passa a ser uma organização de bandido, de quadrilha. Não tem nada mais de causa política, de causa de derrubar o governo ou de tentar instaurar um outro processo político. Há uma diferença aqui. Claro que as guerrilhas, para que possam desenvolver sua atividade, precisam de armas, precisam de munições. Muitas vezes elas fazem suas parcerias, seus vínculos, mas o que nós verificamos é que as FARC, elas se transformaram, depois de um tempo, se tornaram, quer dizer, não é, quer dizer



aquela causa que eles diziam inicialmente, quer dizer, por isso que o... Quando a gente quer, quer dizer, o guerrilheiro faz parte da organização, agora, tem parceria, tem vinculações. Quando eu coloquei se eles eram guerrilheiros ou não, porque, como guerrilheiro, até do ponto de vista de sair do Brasil, para fazer uma... Eles têm outras formas de operar isso aqui. Então, eu acho que eles estão lá mais na luta, embora a gente perceba que, no momento em que a guerrilha se associou com o crime organizado, com o narcotráfico, quer dizer, perdeu toda aquela motivação inicial.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Seria fácil a gente falar hoje que o Fernandinho Beira-Mar é um guerrilheiro, então.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É um bandido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Diga-me uma coisa: de Cucuí em direção ao Pico da Neblina tem rio de fronteira?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. De Cucuí para lá não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ali é fronteira seca?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E segue até a Serra Parimá, é isso? Parimá, lá em cima?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Maturacá?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá na divisa com Roraima, Rio Jundiá?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Pelo Jundiá, o senhor fala?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De Cucuí até o Rio Cambua...

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Cauaburi? Cauaburi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É fronteira seca?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É fronteira seca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aqui no Rio Cauaburi tem pelotão especial de fronteira?



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Não. Ele vai ter mais em cima. O Cauaburi — porque eu não estou vendo o mapa direito —, o Cauaburi emenda com qual dos rios maiores?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele vira o Rio Negro, aqui embaixo.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Pois é, mas ele vai...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É que ele chega na fronteira, e na fronteira aqui, nesse mapa, não tem rio.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - O senhor me permite dar uma olhada no mapa?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo o prazer.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Com licença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A última pergunta eu queria fazer antes de encerrarmos essa primeira parte. Nós vamos ouvir logo em seguida os 2 colombianos. Eu queria só fazer uma pergunta, pode ser ao delegado. Foi afirmado, ali pelo outro representante da Polícia, não estou guardando o nome dele porque não está aqui no nosso relatório, que nesse ponto onde é feita a fiscalização, as embarcações que passam por ali para vender alimentos, do outro lado, necessariamente elas estariam vendendo praticamente para a guerrilha. Eu queria só tirar dúvida: existe, além dessa fronteira, algum povoado ou essa área realmente é dominada somente pela guerrilha, pelas FARC, e com certeza essas embarcações que vendem alimento nessa região, se elas vendem exclusivamente para abastecer as guerrilhas?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Como o Demétrius já falou, a área acima do Cucuí é dominada pela guerrilha. Isso não quer dizer que só existam guerrilheiros lá; existem algumas outras comunidades para as quais são levadas esses gêneros. Mas o raciocínio do senhor é correto: se é uma área completamente dominada pela guerrilha e há esse pedágio que vai diretamente para os comandantes, para os controladores, então a gente continua abastecendo, de uma maneira direta ou indireta, a própria guerrilha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então nós podemos afirmar aqui, nessa audiência, 3 temas importantes. Primeiro, que as FARC colombianas, as guerrilhas, estão sendo abastecidas por munições brasileiras.



O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sem dúvida. Correto?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Segundo, que alguns jovens brasileiros estão sendo aliciados pela guerrilha colombiana.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E que o Governo, o Governo não, o Brasil, através dessa...

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Desse comércio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... dessa autorização comercial que existe, está ajudando a abastecer com alimentos a guerrilha colombiana.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ou seja, se o Governo brasileiro, através das Forças Armadas, agisse, primeiro, com um contingente maior de pessoas nessa área, tivesse as condições de dar um suporte maior para o Exército e para a Polícia Federal, e se proibisse — quem sabe? — até o comércio de embarcações nessa região, nós estaríamos contribuindo também para o enfraquecimento da guerrilha.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Exatamente. Não há qualquer fiscalização fazendária desses itens que estão seguindo para a Colômbia. O senhor havia me oportunizado a palavra para encerrar. Gostaria de chamar a atenção para a nossa atuação na Amazônia. Nós trabalhamos lá. O efetivo do Exército é um pouco maior — eles possuem pelotões, possuem guarnições maiores —, mas o da Polícia Federal é muito pequeno. Nós sabemos que aquela região é objeto de crimes graves: o tráfico de drogas, o tráfico de armas, entre outros. Então, é muito importante que o efetivo da Polícia Federal e do Exército seja reforçado e que sejam proporcionados os meios necessários à nossa atuação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós queremos agradecer ao Sr. Carlos Afonso Gonçalves, Delegado da Polícia Federal em Manaus, aos demais representantes também da Polícia Federal. Seu nome não consta aqui.



O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Demétrius e Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Demétrius e Alberto, demonstrando aí o seu profundo conhecimento, principalmente nessa causa ali na região de fronteiras, conhecem praticamente todos os problemas e, com certeza, têm muitas informações que poderiam ser úteis para esta Comissão. Eu queria, nobre Relator — o Presidente nosso não está aqui, o Deputado Moroni Torgan, e nós temos que ouvir mais depoimentos ainda —, se fosse possível a esta Comissão, nós termos uma reservada com os representantes da Polícia Federal que trabalham nessa fronteira. Não sei se poderia ser agora, talvez não, para que fossem passadas outras informações.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu acho que V.Exa. e o Dorneles já tiveram a oportunidade de dar uma conversada boa também. Na pior das hipóteses, eu acho que devemos abrir um canal de contato mais direto com nossa equipe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque nós temos, com certeza, informações que não podem ser feitas aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mandar o Delegado Dorneles, o agente Haroldo para uma temporada em Cucuí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma pergunta só, Sr. Presidente, a última.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se esses 2 já estiveram no Brasil em outras localidades, em outros momentos.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Sim. Já passaram por lá. Eles têm já o cadastro feito lá com a gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, eles faziam um tráfico ali constante, passavam constantemente por essa região.

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É porque é o seguinte, Excelência: todo colombiano ou venezuelano que vai descer para Manaus e restante do Brasil têm que passar lá na delegacia e fazer o carimbo de passaporte. Então, aí é obrigatório o carimbo do passaporte. Se ele vier só até São Gabriel para fazer a compra dele e retornar, não é cobrado o passaporte. Então, quando ele vai descer, ele tem que passar por lá, obrigatoriamente. Senão ele está como um clandestino.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele já havia passado por lá e feito o carimbo do passaporte?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Sim, várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, não justificava eles terem deixado a embarcação e passado pela trilha?

O SR. DEMÉTRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Em São Gabriel. Só é cobrado o carimbo do passaporte em São Gabriel, não em Cucuí. É cobrado somente em São Gabriel da Cachoeira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Nós queremos agradecer, então, ao Delegado Carlos Afonso, ao Demétrius, ao Alberto pela contribuição que deram aqui para esta Comissão.

Neste momento, queremos encerrar esta parte do depoimento, agradecer a presença de vocês, e vamos convidar neste momento os demais depoentes,...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um de cada vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ... um de cada vez, para prestar informações a esta Comissão.

Muito obrigado, delegado e representantes da Polícia Federal Demétrius e Alberto. (*Pausa prolongada.*)

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída a cópia da Ata nº 59 da reunião. Sendo assim, indago se há necessidade de sua leitura.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Peço dispensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão.

Aberta a discussão. (*Pausa.*)

Encerrada a discussão, passo à votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Temos também requerimento a ser votado.

Requerimento, do Deputado Francisco Appio, que “*solicita seja convocado, na qualidade de testemunha, Fernando Roberto Fernandez Silva, vulgo Beto da Armas, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito*”.

Em discussão o requerimento. (*Pausa.*)



Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Esclareço a V.Exa. que a Secretaria desta Comissão constatou equívoco quanto à divulgação do nome de um dos colombianos citados no Requerimento nº 201, de 2006, de autoria do Deputado Neucimar Fraga, sendo que Wilver Yeison Villanueva trata-se do guerrilheiro que fora morto.

Comunico, por fim, que aquele equívoco foi retificado no requerimento de convocação em ata, passando então a registrar o nome do Sr. William Norbey Nagles Cespedes.

Solicitamos ao Senado e à Câmara alguns colaboradores para nos auxiliar aqui na tradução, tendo em vista que os colombianos só falam espanhol. Vamos contar com o apoio do Sr. Edvaldo Dias da Silva, do Sr. Onivaldo Mariani e do Sávio Bordalo. (*Pausa prolongada.*)

Solicito a ajuda à Secretaria para que possa conduzir até o plenário o Sr. Justo Alexander Ramos Ramirez.

Justo Alexander Ramos Ramirez foi preso pela ação do Exército Brasileiro, no Estado do Amazonas, supostamente membro da facção criminosa, da facção revolucionária FARC colombiana.

Queria convidar os nossos apoiadores, os intérpretes, para que possam sentar-se aqui na bancada. Vamos precisar de ajuda constantemente. (*Pausa.*)

Convido, após a devida identificação, os advogados que estão acompanhando os presos. Identificação do nome completo e do número da carteira da OAB. (*Pausa.*)

Pergunto ao Sr. Justo Alexander Ramos Ramirez se fala português. (*Pausa.*) Entende português? (*Pausa.*) Não fala nem entende. Nós vamos, com certeza, precisar contar com o apoio dos nossos tradutores. Só me surpreende pessoa que não conhece, nem entende, nem fala português passar tanto tempo no Brasil indo e voltando, trafegando em território brasileiro. Mas nós vamos continuar. Os advogados convidados estão acompanhando o preso. Estão aqui devidamente participando e acompanhando a sessão desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, pela ordem.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Queria que V.Exa. pudesse nominar os advogados, para que pudessem constar do apanhado taquigráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Solicito à Mesa a informação. Tem os nomes já?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cópia da carteira.

O SR. KLEBER OLIVEIRA DE SOUZA - Kleber Oliveira de Souza, OAB 4138

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Kleber Oliveira de Souza, 4138.

A SRA. ADRIANA ALMEIDA LIMA - Adriana Almeida Lima, OAB 4577, Amazonas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Adriana Almeida Lima. Ambos do Amazonas? (Pausa.) De acordo com o art. 203 do Código de Processo Penal, em conformidade com o art. 210 do Código de Processo também, temos a advertir o depoente das penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal. E indago do depoente a necessidade de fazer o juramento que está a sua frente. (Pausa.) Vamos fazer o juramento de acordo com o art. 203 do Código de Processo Penal. Informo ao tradutores que podem usar o microfone aí mesmo. É só para informar. Só repetir.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Juramento em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero advertir agora ao depoente, contando com o apoio do nosso tradutor, o que diz o art. 342 do Código de Processo Penal. Eu vou falando e o tradutor vai repetindo para que ele possa ter informação.

Fazer informação falsa...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...ou negar...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...ou calar a verdade...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...como testemunha...



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...perito... (*Pausa.*) Perito!

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tradutor...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...ou intérprete em processo judicial...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...ou policial ou administrativo...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...ou em juízo arbitral.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Art. 203, combinado com o art. 342, do Código de Processo Penal.

Concedo a palavra, neste momento, ao Relator desta Comissão, Deputado Paulo Pimenta, que poderá contar com o apoio dos tradutores para seguir nas suas interpelações.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Justo, não comprehedes nada em português?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu sou gaúcho, mas parecido com espanhol. (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora, eu é que não entendi. (*Risos.*) (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Acredito que é porque ele quer conhecer as coisas.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele tem que responder sobre algumas coisas, não?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Justo, esta é uma Comissão de trabalho da Câmara dos Deputados que investiga a entrada ilegal no Brasil de armas e munição. Este é o objetivo desta Comissão, comprehende? Compreende?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor foi preso com uma quantidade significativa de armas, armas de uso exclusivo das Forças Armadas: pistola, revólver, munição. Em que circunstâncias ocorreu essa prisão?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fale mais perto do microfone.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que vocês entenderam?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que estava indo para São Felipe e que encontrou essas pessoas — que ele não disse quem era —, e não sabia que elas estavam carregando armas; que ele, segundo entendi, só pediu... só foi de carona.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor reside... O senhor mora em Bogotá?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hein?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor mora, reside...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Bogotá?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trabalha no garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que local? Que cidade?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na Venezuela?



O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tinha... O que o senhor estava fazendo em São Gabriel da Cachoeira?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Encontrou com alguns amigos?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não sabia que eram armas, que estavam enroladas em alguma coisa, e que ele não sabia o que era. Mas ele disse que em nenhum momento sabia que eram armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ocorre, senhor, que vocês, quando foram abordados, estavam na mata, na floresta, certo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando o Exército encontrou vocês.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma picada?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que razão vocês estavam...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O caminho é pelo rio.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Como?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O caminho é pelo rio.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que o caminho era pelo rio, mas, por essa picada, eles chegavam mais rápido. Era um atalho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando o senhor veio, o senhor veio pela picada?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando veio para São Gabriel da Cachoeira...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... veio pela picada?



O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Veio pelo rio?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já tinha feito este caminho por dentro da picada?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem o senhor, nem ninguém?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que não tem caminho?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Vocês estavam armados?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não estavam armados?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas como estavam em volta, se vocês atiraram no Exército?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor está dizendo que vocês, que o senhor não atirou em ninguém?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As armas estavam enroladas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hein...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As armas estavam enroladas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os outros colegas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hâ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os outros *muchachos*?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe quais as armas que tinham dentro do barco?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe quais eram as armas que tinham com vocês?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que vocês estavam na picada, carregando...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas 1 fuzil FAL; mais 2 fuzis PARA-FAL; mais 6 carregadores de fuzis; mais 1 revólver Taurus 38; mais 1 pistola Smith & Wesson; mais 200 cartuchos de 22; mais 76 cartuchos de 762; mais 57 cartuchos de 9 milímetros; mais aparelho de GPS; mais aparelho de radiocomunicação; mais aparelhos celulares; mais câmaras digitais. Estavam carregando tudo isso, e não sabiam o que era?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As pistolas foram apreendidas com vocês.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês subiram de barco em São Gabriel da Cachoeira?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na voadeira?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Uma canoa de madeira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma canoa? E tudo isso aqui em cima da canoa?

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Com motor de popa pequeno.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com motor de popa pequeno. Pararam próximo a Cucuí,...

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Antes de chegar em Cucuí.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...desceram da canoa e entraram na mata?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não entendi.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hum, hum. O senhor sabe quanto de dinheiro tinha dentro da canoa?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De quem era esse dinheiro que estava dentro da canoa?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma maleta?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha uma maleta dentro da canoa?
De quem era a maleta?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De quem era a maleta?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - É que era outra pessoa que levava a maleta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem era ele? Qual era o nome dele?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)
(Risos.) (Pausa.)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Havia 135 mil e 620 euros (*pausa*); mais 105 mil dólares americanos; mais 125 mil e 111 reais; mais 1 milhão, 125 mil e 500 bolívares; mais 4.020 reais em pesos. O senhor sabe quanto isso aqui vale em reais?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe qual é o valor desse dinheiro que vocês tinham dentro da canoa?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse dinheiro era originário do quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixe-lhe falar uma coisa, Sr. Justo. Esta Comissão tem objetivo de investigar a entrada de armas e munição no Brasil. Nós não temos aqui relação direta com o seu crime. A rigor, para nós, aqui, não é o objeto da investigação se tu tens relação com as FARC, se não tens, certo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Só o fato de tu dizeres que não és, já... se tu foste, nunca tu irias dizer que eras. Então...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero dizer o seguinte: nossa intenção aqui é investigar arma e munição. Vocês foram apreendidos com armas. Todas essas armas são armas de fabricação nacional, brasileiras, fuzis de uso exclusivo do Exército Brasileiro. De onde vocês adquiriram esses fuzis?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pistola de fabricação nacional adquiriram onde?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Farta munição, toda ela de fabricação nacional.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A possibilidade de colaboração nesta CPI certamente será considerada quando da elaboração do relatório do trabalho, compreendes?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Pode repetir, por favor, Deputado?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aquilo que tu estás nos dizendo será considerado quando da elaboração do relatório da CPI.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na medida em que tu auxiliares as autoridades brasileiras...

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...a descobrir quem são os brasileiros que forneceram armas, munição a vocês...

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...isso será uma informação que, certamente, evitará que a tua situação se complique ainda mais dentro do Brasil.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele relatou que realmente não sabe nada.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A palavra está à disposição, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós temos a relação de inscrições. O Deputado Luiz Couto está inscrito, mas eu queria fazer uma pergunta.

Sr. Justo, és garimpeiro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o garimpo? Qual o garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tacapana?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fale mais perto do microfone.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como se dá a extração de ouro? Como se faz a extração de ouro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dragas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Máquinas para lavar...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Há quanto tempo trabalhas com garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um ano e meio. Antes, trabalhavas em quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Trabalhava...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em Bogotá...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como veio trabalhar em garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hâ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que veio trabalhar em garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome do amigo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hâ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome do amigo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Jairo. Já veio quantas vezes ao Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hâ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes vieste ao Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma vez? Tens passaporte?



O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Entrou com passaporte no Brasil? Foi carimbado? Uma vez?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Carimbado. O passaporte. Carimbou na fronteira?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma vez?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes foi carimbado o passaporte?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que veio ao Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Passear no Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mais perto do microfone.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Presidente, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas vezes o senhor veio ao Brasil antes desta?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas vezes o senhor veio ao Brasil antes dessa prisão?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duas vezes.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele veio vender um pouco de ouro, na primeira vez.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Onde vendeu o ouro no Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Manaus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Manaus. Para quem?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lá em Manaus tinha uma placa: "Compro ouro, compro ouro". Você foi lá e vendeu.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele estava na rua, e tinha lugares que compravam ouro. Ele ofereceu e vendeu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o peso de ouro que vendeu? Quantos gramas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quatrocentos gramas de ouro você vendeu na rua de Manaus.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome de seu advogado?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome do seu advogado?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome do seu advogado?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Advogado.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Kleber, Kleber.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Kleber.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Kleber e Adriana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Kleber e Adriana. Já conhecia eles?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hâ...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conheceu Kleber onde?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como contratou Kleber?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sua família mora onde?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Bogotá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Perto do microfone. Sua família mora em Bogotá?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sua família conhecia Kleber de onde?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que a família procurou um advogado porque saiu nos jornais e tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Saiu nos jornais colombianos a sua prisão?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, sua família contratou os advogados brasileiros?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você sabe como se deu isso? Porque, com certeza, mora em Bogotá, não tinha conhecimento do Brasil.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que ele chamou lá e avisou que a Polícia Federal tinha prendido ele.

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, Demétrius.

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Ele tinha direito a fazer uma ligação, e foi feita para a família dele. Consta no inquérito, no laudo de prisão em flagrante dele.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No telefone foi verificado se realmente é da família?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Foi falado com o padrasto dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu padrasto trabalha em que na Colômbia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Empresa de...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - De mandioca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De mandioca?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO DE ANDRADE - Não. É comida, alimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu padrasto tem uma empresa de alimentos?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Amendoim, castanha.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Castanha. Empresa grande?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos funcionários tem a empresa?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quatro ou cinco funcionários. Já trabalhou na empresa do padrasto?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ajudava eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ajudava?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - *(Resposta em espanhol.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E, quando deixou Bogotá para trabalhar em garimpo, trabalhava com padrasto?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu padrasto é quem paga o advogado no Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu padrasto quem paga o advogado no Brasil?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Presidente, diga para ele responder de forma mais pausada. Ele está forçando a resposta para dificultar a compreensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dê a resposta mais devagar.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - A família.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A família paga o advogado. O.k.

O Deputado Luiz Couto tem a palavra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Justo diz que trabalhava num garimpo. Onde é que ficava? Ele disse que é na Venezuela. Mas que região da Venezuela? Era próximo da Guiana, era próximo do Brasil ou era próximo da Colômbia? O garimpo ficava onde?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Venezuela. Mas a Venezuela é grande. Então, em que região da Venezuela? Era próximo à Colômbia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Pois é. Então, se o garimpo era tão próximo à Colômbia, por que você sair do garimpo e vir para o Brasil, quando a Venezuela faz...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...fronteira com a Colômbia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele está dizendo que, quando vai para a Venezuela, tomam o ouro dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Guarda?

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Guarda pegava o ouro.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas esse garimpo era um garimpo oficial ou era um garimpo clandestino?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que chega lá, e não tem certeza se o garimpo é legal ou não, e que lá tem tudo, tem gasolina, tem cigarro, tem bebida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas quem era o proprietário do garimpo? Vocês foram trabalhar ou eram vocês mesmos que...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas tinha um chefe.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas quem era o proprietário do garimpo? Aquele que dizia...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, você chega da Colômbia e chega no garimpo. Quem é que permitiu que você trabalhasse nesse garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, quem chegava lá...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas, em média, quanto é que... A partir desse garimpo, a partir do que vocês conseguiram em termos de ouro, quanto é que vocês tinham de dinheiro, que vocês conseguiam com a venda desse ouro, em média, por mês?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que não ia pela Venezuela para a Colômbia porque a Guarda Nacional tomava o ouro que levava. Aí vocês vinham para o Brasil, e vendiam o ouro em Manaus.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - Manaus.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Manaus. Quanto vocês conseguiram com o ouro vendido em Manaus?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Ele está querendo falar que ele vendeu o grama do ouro a 32 reais, que dá 32 mil pesos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E aí o seguinte: vocês chegam a São Gabriel, chega um rapaz que vocês não conheciam... Conheciam o John?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vocês conheciam o...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí ele oferece para vocês 500 reais. E vocês aceitam ir num barco, numa canoa, levando mala, levando armas, quando vocês estavam com o dinheiro, que vocês venderam em Manaus. Como é que explica isso aí?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas você já tinha vindo para o Brasil em outros momentos. Nos outros momentos, nas outras ocasiões, você nunca tinha tido um intermediário para fazer uma proposta dessa, você vinha, ia para o garimpo, vendia o ouro e voltava para a Colômbia, para Bogotá.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas aí vocês tinham vendido o ouro lá em Manaus.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, com o dinheiro, você conseguia alugar uma canoa para levar até ela.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Veja, no depoimento que você prestou à Polícia Federal, você disse que trabalhava com exploração de garimpo na Venezuela. Você diz que lá vocês trabalham com máquinas.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Máquinas. Era você mais 2 companheiros seus que trabalhavam com você ou era você sozinho?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Yeison, como é que ele aparece?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas ele tinha ido com você para lá, para o garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, você foi sozinho para o garimpo? Lá você encontrou o William e o Yeison?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas depois você...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas vocês saem do garimpo, e os 3...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas vocês vieram e vocês 3 estavam na canoa.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabia que ia viajar?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Essa viagem que você fez para Manaus, uma viagem que você fez em fevereiro, foi para quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma viagem que você fez em fevereiro para Manaus, você foi fazer o que em Manaus?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Estava brincando carnaval?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você sozinho? O Yeison não estava lá?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando em São Gabriel da Cachoeira você encontrou o John, o John pediu para você fazer o quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas você disse que o que morreu levava a mala. E, para você, qual era...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, você devia levar o quê? Você disse que quem levava a mala era o Yeison. Agora, o que você levava na canoa?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, rapaz, é o seguinte: o cara paga você 500 reais para cada um, e quem é que estava com a mala? Você disse que era o Yeison, que morreu. Quero saber o seguinte: você estava com a munição?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se estava com as armas? Era você que conduzia a canoa? Como é que era?



O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputado Luiz Couto, permite-me um aparte?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Justo, trabalhaste 1 ano e meio em garimpo?

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você fazia o que no garimpo?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você furava terra também?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Força. Lavava a terra?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Cavava também, ou só areia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pegava no pesado, então?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pesado. Força.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mostre a mão. Levante a mão. Mais, mais. Para lá.

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A sua mão tem a pele fina, não tem nenhum calo, não tem característica nenhuma de um cidadão que trabalha em garimpo. Quem trabalha em garimpo tem a mão grossa.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É. Faz força, peneira o dia todo. Dá calo na mão. Fica dura a carne. Sua mão está bem fininha para quem trabalha em garimpo.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas quem trabalha em garimpo tem a mão sempre suja, grossa, com calo. Você não tem mão de quem trabalha em garimpo.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas areia não é creme de mão; areia, se pegar demais...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você disse que veio ao Brasil 2 vezes.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando entraste no Brasil, a Polícia perguntou se estava trazendo ouro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Se ele vem por embarcação, é feita uma vistoria tanto pelo Exército como pela Polícia Federal, em Cucuí. E lá é vistoriado tudo, é uma vistoria na mão, na mala, na embarcação, em tudo. É um pente-fino que é feito. Quando chega em São Gabriel, se for embarcar em aeronave ou no porto, também é feita uma vistoria na mão, de toda a mala e na pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É comum encontrar colombianos entrando no Brasil com ouro, mesmo que seja escondido, para vender?

O SR. DEMETRIUS LUIZ DOS SANTOS BERNAL - Sim. A gente sempre encontra as embarcações quando vêm de lá de cima. Então, a gente faz aquela peneira. Se eles tiverem 10 gramas, 15 gramas, é sinal que eles vão negociar em São Gabriel alimento, para voltar para o garimpo. Tudo bem, não tem problema. Agora, essa quantidade que ele fala — 400 gramas — não passaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, 400 gramas de ouro dificilmente passariam pelas 2 fiscalizações até chegar a Manaus.



O SR. DEMETRIUS LUZ DOS SANTOS BERNAL - No caso, 3, porque em Cucuí são 2; depois, em São Gabriel da Cachoeira.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEMETRIUS LUZ DOS SANTOS BERNAL - A não ser que ele tenha passado pela trilha.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele está relatando que ele sempre passou, e nunca disseram nada a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sempre passou com ouro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sempre, sempre? Muitas vezes?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes passou, e Polícia brasileira não...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes passou com ouro, e a Polícia nunca perguntou nada? Quanta vezes?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - A Polícia nunca o parou e perguntou o que ele estava levando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes você passou com ouro e a Polícia não perguntou? Quantas vezes?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duas vezes passou com ouro, e a Polícia nunca perguntou.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E os outros colegas também traziam ouro, ou só você?



O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fale mais devagar, mais devagar.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Todos também traziam um pouquinho de ouro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eles também traziam um pouquinho de ouro. Quantos gramas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não perguntou?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha, Justo, primeiro você encontra uma figura que você diz não conhecer, que era o John. John oferece para você e para William 500 reais para cada um. Você disse que não sabiam o que ia fazer, mas, no depoimento que você prestou na Polícia Federal, você diz...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que você está dizendo que a Polícia inventou?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Veja, você disse que você foi contratado para levar uma mala de dinheiro e algumas armas para entregar à pessoa de nome Oscar, em São Felipe, Colômbia. Você conhecia esse Oscar?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhecia. E aí foi John que entregou para você uma canoa com motor tipo rabetas, para ser usada na viagem, mas deu uma informação para vocês. O John disse para você: "Olha, antes de passar lá no 4º Pelotão Especial de Fronteira, vocês abandonem a canoa". Abandonaram a canoa, ou a Polícia pegou vocês antes?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha, você disse que fazia sempre um trabalho, que você trabalhava no garimpo e você pegava o ouro que você conseguia



e vendia. Aí chega uma pessoa e lhe oferece uma operação. Não deu para você desconfiar desse rapaz que dizia: "Abandona lá. Se tiver barulho, cuidado!" Vocês não desconfiaram de que estariam fazendo uma coisa ilegal?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas vocês dizem que deviam abandonar a canoa antes de passar pelo 4º Pelotão Especial de Fronteira, em Cucuí, e usar a floresta para chegar a uma praia, próxima a uma comunidade do lado colombiano. Então, você estava na mata quando foi preso. Então, vocês seguiram o roteiro do John. Então, não deu para desconfiar — se vocês eram pessoas que não faziam nada de errado — chegar alguém desconhecido e oferecer algo e você cair nisso aí?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que, no garimpo, é comum alguém pedir para levar as coisas, e quem está levando, está recebendo, não quer saber o que está levando.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas esse John não estava no garimpo, não, não é?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No garimpo é normal, mas, agora, chegar em São Gabriel da Cachoeira... Já tinha ido outras vezes lá?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já tinha estado em São Gabriel em outras ocasiões?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se você já esteve antes na cidade São Gabriel da Cachoeira, antes desse momento, anteriormente?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Quantas vezes você esteve antes desse momento que você foi preso?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Passava.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Você passava no barco.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas, nessa, você parou em São Gabriel. E aí vem um homem desconhecido seu e oferece para fazer...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o William e o Yeison conheciam o John?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Não dá para entender que você aceite uma missão dessa sem saber o que vocês estavam levando. Ou seja, para vocês tinha uma mala lá e umas armas que estavam escondidas, não é? Agora, o John pede para que vocês abandonem essa canoa antes do 4º Batalhão. Você chegam, vão para a mata, e lá, na mata, vocês são encontrados pelos militares. E, se vocês estavam fazendo apenas uma missão, por que reagiram à intervenção dos militares? Por que tiveram que trocar tiros?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Traduza, que ele falou muito ligeiro.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele não estava armado, ele não atirou em ninguém, e ele pediu até para que se faça um exame na mão dele para ver se ele deu algum tiro, que ele não atirou em ninguém.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o Justo diz que ele jogou a arma, mas o Yeison... diz ele que o Yeison atirou lá na direção dos militares.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, quando foi alertado por um militar para ficar parado, pegou a pistola que portava — e ele não sabia, quer dizer, tem pistola, mas não sabia que tinha arma lá — e se desvencilhou, jogando-a no mato, e rendeu-se em seguida. Mas diz que Yeison, ao perceber o militar, desferiu tiros; que nesse momento houve uma troca simultânea de tiros de ambas as partes, sendo que ninguém foi alvejado; que não sabe do paradeiro de Yeison. Mas, ao mesmo tempo, depois diz que o Yeison é que ficou com a mala, diz: *"Aquele que morreu, foi ele que estava com a mala com o dinheiro, com os euros, com os dólares, com os*



reais, com os pesos e com os bolívares". E isso aqui? Você confirma essa declaração que você deu lá na Polícia Federal?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eu acho que...

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Com licença, Sr. Parlamentar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele está dizendo que a Polícia o intimou a dizer o que está escrito no depoimento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele diz isso, não é? Normalmente...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Primeiro, ele diz que não tem arma, depois tem uma arma que ele jogou lá, ou seja, já tinha arma. Ou seja, houve tiro. Diz que quem estava com a mala foi aquele que morreu, que mataram. Ou seja, já coloca como sendo responsável pelos dólares, euros alguém que não pode falar mais. Então, é o melhor álibi que tem para dizer: "Olha, não tem depoimento. É a minha palavra contra a alma do defunto que não vai aparecer".

Na realidade, Sr. Presidente, o Justo, além de ter ficado na mesma cela com o William, deve ter combinado como é que deveriam falar. E é a mesma história que eles contam. Quer dizer, tentam desqualificar a ação da Polícia Federal, dizendo que a Polícia Federal obrigou-os a prestar um depoimento...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, Deputado Luiz Couto, me permitam?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É importante salientar que esse depoimento que ele nega foi o interrogatório, foi a oportunidade em que ele ligou para o padrasto. Um depoimento muito tranqüilo e que foi acompanhado pela intérprete. Tem uma intérprete juramentada, Sra. Janilce Henrique dos Santos, que assina o depoimento. Portanto, o cidadão, se estivesse falando a verdade, estaria dizendo que, além da Polícia Federal ter induzido o depoimento, no qual ele fala tudo diferente do que falou hoje aqui, a Sra. Janilce Henrique dos Santos — que foi a intérprete juramentada — também teria que ter inventado todo o depoimento. O



que torna absolutamente incrível, no sentido de impossível de ser aceito, o depoimento do Sr. Justo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Inclusive, Deputado Pimenta, após o termo ter sido assinado... Diz: *"Lido pelo intérprete juramentado e achado conforme"*. Ele assinou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Exatamente. Permita-me outra questão, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor trabalhou 1 ano e meio no garimpo.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sempre ouvi dizer que o trabalho no garimpo é muito duro, muito difícil.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. No garimpo, era muito puxado o trabalho lá, muito duro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele não trabalhava no garimpo. É isso? Ele vendia coisas no garimpo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que vendia coisas também. Gasolina...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então não era garimpeiro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor conhece alguém ligado às FARC?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe o que quer dizer FARC?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já ouviu falar nas FARC?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que, por ser colombiano, todo mundo ouve falar na FARC.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe quem é o Fernandinho Beira-Mar?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele já viu numa revista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é o Fernandinho Beira-Mar?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já ouviu falar nesse nome?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Conceda-me um aparte, Deputado, por favor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A palavra é sua, Presidente.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O senhor é garimpeiro?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Mas faz muito tempo que não pega numa enxada, não é?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Faz muito tempo que não pega numa enxada, não é?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - As máquinas? Não tem enxada, não? Só máquinas?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E como é que faz esse trabalho com máquina?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Como é que é?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele coloca a máquina na terra e pega com a mão.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E pega com a mão?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - E pressionando a terra.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quando a gente mente, as coisas não dão certo.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Está. Porque a sua mão é mão de veludo. Eu lhe cumprimentei agora justamente para ver isso. Sua mão é mão de veludo. Como é que mão de veludo vai trabalhar terra desse jeito? Conhece isso, Deputado Neucimar Fraga?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Inclusive já abordamos ele sobre esse aspecto também. É verdade isso.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Cumprimentei-o agora. Não tem nada a ver com trabalhador de terra, de garimpo. Posso dizer que a mão é totalmente diferente. Eu conheço. Eu sou delegado federal, já estive em vários garimpos e conheço trabalhador de garimpo. Quando aperto a mão do trabalhador de garimpo, sei se ele trabalha o garimpo ou não.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - A sua mão está de veludo, está muito mais para carregar dinheiro, para carregar droga, para essas coisas assim.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um outro detalhe, Sr. Presidente, que chamou a atenção: praticamente todas as perguntas que foram feitas pelo Relator ele respondeu prontamente. Mas, quando o Deputado perguntou pelas FARC, ele usou o tradutor, como se não tivesse entendido, não é? É estranho.



Todas as perguntas que foram feitas ele entendeu e respondeu. Agora: "Você conhece as FARC?" Ele disse: "O quê?"

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O grande problema... Só espero que se faça o inquérito. Quero que a Comissão vá acompanhar o inquérito direitinho. A Polícia Federal tem feito um grande trabalho lá, mas vamos acompanhar também na Justiça esse inquérito. Na verdade, recebemos muito bem todos os nossos irmãos — da América do Sul principalmente —, mas aqueles que vêm aqui para traficar armas e para traficar drogas, pretendovê-los na cadeia por muito tempo. E não tem FARC, não tem traficante do raio que o parta que vá fazer diferença nisso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Esta Comissão também vai estar vigilante, com certeza, acompanhando esse processo, para que não saia nenhuma liminar lá em Manaus dando liberdade a esses 2 elementos.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Exatamente. Obrigado, Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era isso, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Justo diz que o depoimento que foi prestado foi porque a Polícia...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a Polícia fazia o quê?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Exército, não. Eu quero saber se o depoimento...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Batia?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, o Exército. Mas eu quero saber se, no depoimento que você prestou na Polícia Federal, a Polícia Federal também bateu em você assim?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Você falou no Exército lá.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas o depoimento que tive aqui é o depoimento prestado na Polícia. Eu quero saber se a Polícia Federal, quando você foi ouvido, ameaçou ou obrigou você a dizer coisa que você não tinha feito.

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, estava assustado. Se você não estava...

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, se não estava devendo nada, como estava assustado?

O SR. JUSTO ALEXANDER RAMOS RAMIREZ - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas é o seguinte: eu tenho certeza de que a Polícia Federal não agiu dessa forma. E, como tem a testemunha, a intérprete juramentada, até para ter esse testemunho, eu solicito inclusive que ela também seja ouvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - V.Exa. pode apresentar o requerimento a esta Comissão. Com certeza, vamos aprová-lo e, posteriormente, convocar a intérprete para posteriormente prestar depoimento a esta comissão.

Com a palavra o Relator, Deputado Paulo Pimenta.

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não havendo mais nenhuma interpelação, vamos encerrar esta primeira parte do depoimento do Sr. Justo, a quem agradecemos a presença.

Está encerrado este depoimento.

A Secretaria pode conduzi-lo, juntamente com a Polícia.

Vamos convocar um novo depoente. (*Pausa.*)

Vamos dar prosseguimento a esta oitiva de testemunha. E o depoente, Sr. William Norbey Nagles Cespedes, vai prestar depoimento à CPI do Tráfico de Armas.

Sr. William Norbey Nagles, sabes por que estás aqui?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Peço que faça o juramento, que leia o juramento.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, antes de começar o juramento, pela informação que recebemos, é votação nominal. Então, antes de começar, porque nós temos que ou continuar, ou alguns vão votar e depois voltam para cá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Queria fazer uma sugestão. Um momento só, vou consultar a Secretaria da Mesa sobre qual é o melhor procedimento. (*Pausa.*)

Nós vamos solicitar aos membros da Comissão, para que possamos intercalar o depoimento com a votação, para que não seja necessário suspender esta reunião.

Então, enquanto o depoente vai prestar juramento, e o Relator com certeza vai fazer uso da palavra, a sessão está acontecendo, mas ainda está nas orientações de Liderança, nobre Deputado, ainda não se iniciou a votação. Assim que concluir a orientação, abre o painel e nós temos aí cerca de 10 a 25 minutos para participar da votação nominal. (*Pausa.*)

Peço, então, ao depoente, William Norbey Nagles Cespedes, que faça juramento conforme o art. 203 do Código de Processo Penal brasileiro.

Se não sabes ler português, nós vamos pedir tradutor que faça a leitura e você vai repetir, conforme orientação. Sabes ler português? (*Pausa.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Juramento em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero advertir o depoente das penas cominadas no art. 342 do Código de Processo Penal: *“Fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor, intérprete em processo judicial, ou policial, ou administrativo, ou em juízo arbitral”*.

Vamos passar a palavra, neste momento, ao Relator, o Deputado Paulo Pimenta, para que possa interrogar o depoente, Sr. William Norbey Nagles Cespedes.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. William, o senhor é morador da região de San Felipe?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)



O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe nos informar... Está ouvindo?

Está ouvindo?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe nos informar como está a situação política daquela região?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele não tem informação porque trabalhava no garimpo e não tem informação sobre.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há quanto tempo trabalha no garimpo?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Mais ou menos um ano.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais ou menos um ano. A família mora em San Felipe?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A família mora onde?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Peria?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Pereira, Colômbia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pereira, na Colômbia. Onde é que ele reside na Colômbia?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele vive no garimpo, trabalhando por aí. Vai a Pereira visitar a mulher.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tenho aqui um documento dele informando que, em depoimento dado na Polícia Federal, ele diz: o interrogado reside em San Felipe, na Colômbia. No depoimento que o senhor deu na Polícia Federal, o senhor informou que o senhor residia em San Felipe.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele ia apenas a San Felipe para comprar as coisas para o garimpo, mas não vive lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem conhecimento de que essa região de San Felipe é uma região que está sob controle das FARC?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Não, não sabe. Não tem esse conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já ouviu falar nas FARC?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Todo mundo fala na Colômbia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe que essa região de San Felipe é uma região controlada pelas FARC?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Repita, por favor.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Somente quando chega a Guarda venezuelana que ele tem conhecimento que existe alguma atuação das FARC.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está certo. Em que circunstâncias ocorreu sua prisão?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)



O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fale um pouco mais *despacito*.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Os militares do Exército os prenderam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por quê?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Estavam levando algumas coisas nas mãos e os pegaram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quais coisas?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele estava levando umas coisas, mas não sabia de nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor estava em São Gabriel da Cachoeira?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. E aí o que aconteceu?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele trabalhava com um amigo dele que chamava Luís e, depois, eles se encontraram com Yeison, e ofereceram dinheiro para fazer a viagem.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - E como ele estava um pouco sem dinheiro, ele aceitou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E aí? E como ocorreu a viagem?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele fez a viagem através de canoa depois que ofereceram dinheiro a eles. E eles chegaram a perguntar o que havia nas coisas que eles estavam levando. Ele falou que ele respondeu que havia algumas caixas de música e alguns presentes para os familiares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E, aí, subiram o rio na canoa?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que razão abandonaram a canoa?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele não sabe por quê. O encarregado parou a canoa aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem era o encarregado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - Yeison.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Yeison.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Yeison. Aí vinham subindo o rio, pararam e resolveram caminhar pela mata.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que, quando eles estavam indo, o rapaz falou para eles pararem lá, que eles iam levar a carga pela mata.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O senhor estava armado com um revólver calibre 38.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Disse que não tinha nenhuma arma quando o prenderam.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No depoimento que o senhor deu na Polícia Federal, o senhor afirma que portava um revólver calibre 38, que Justo e Yeison portavam pistolas calibre 9 milímetros. Essa é declaração sua.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não, que não tinha, que quando o militar o prendeu ele não tinha arma nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tinham armas dentro da canoa?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que ele não tinha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, na canoa.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que ia um pacote que não sabe o que tinha nesse pacote.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe o que tinha dentro do pacote?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão assinou um depoimento afirmando que portava um calibre 38?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que quando chegou na Polícia Federal pediram para ele assinar, que ele não sabia que documentos eram esses e ele está dizendo que o militar que o prendeu sabe que ele não tinha arma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Que as informações relativas à filiação dele, pai, mãe, onde ele residia, o que ele fazia, todas essas



informações que constam do documento também já estavam no documento quando ele assinou?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não sabe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, não sabe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um aparte, Sr. Relator.

Conhece Justo Alexandre Ramos Ramirez?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Conhece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conhece de onde?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Do garimpo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Há quanto tempo conhece Justo?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Há 8 meses conhece Justo. Trabalhavas com ele no garimpo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já viestes ao Brasil quantas vezes?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nenhuma vez?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Foi a primeira vez que ele viajou para São Gabriel.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Primeira vez que você viajou para São Gabriel. Foi fazer o que em São Gabriel?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que com esse amigo dele o chamou para passear, que tinham muitas mulheres aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual amigo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Luís.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Justo veio com você?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Justo não veio ao Brasil com você.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando veio para o Brasil trouxe ouro para vender?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Justo falou que você trouxe ouro com ele.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que tinha vendido acima o ouro.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Acima de onde? Justo falou que vendeu ouro com você em Manaus.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não conhece Manaus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não conhece Manaus? Não estava com o Justo em Manaus?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Onde entrou na embarcação com o Justo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Em San Gabriel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vocês iam para o mesmo local?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que ia para San Gabriel para pegar uma carga e ir para o garimpo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De onde conhece o Yeison?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era garimpeiro?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele era seu patrão?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era colega?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De quem era a embarcação?



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que era um aí que tinha a canoa, mas que ele não sabe quem era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto pagaste para ir de barco?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que não pagou? É de graça?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que tinha conhecido esse rapaz lá no garimpo e que ele ia para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual rapaz?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Yeison.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison falou que ia pagar?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não, não, ele disse que ia para lá e que ele foi junto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era dono do barco?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era seu encarregado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era encarregado dele no garimpo? O chefe?



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era chefe do barco?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que era quem levava, ele não sabia quem era o dono...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas ele falou que ele deixou de andar no barco para andar na trilha porque o encarregado mandou. E falou que o encarregado era Yeison.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele está dizendo que, como estavam pagando para ele, para eles carregarem a... estavam falando para ele, que era para eles irem por ali, a pessoa que estava encarregada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a pessoa encarregada era o Yeison?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - Yeison.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Yeison era encarregado de que?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que o Yeison era o encarregado da carga e que eram umas caixas de música que eles estavam levando, disse o Yeison.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k.

Devolvo a palavra para o Relator.

Vou pedir ao Deputado Luiz Couto que assuma a presidência enquanto eu vou votar.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem passaporte?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde vendeu ouro?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Em San Felipe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vendeu ouro em San Felipe?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como que ocorria o garimpo lá na Venezuela?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele, no garimpo da Venezuela, vendia cervejas, cigarros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não era garimpeiro, então?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Além de extrair os minérios, ele tinha essa atividade comercial.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas ele era garimpeiro?
Trabalhava na extração do minério ou não?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele disse que trabalhou como garimpeiro mesmo uns 8 dias, mas aí machucou o dedo com uma pedra, machucou a unha com a pedra e depois disso que ele estava trabalhando com comércio lá no garimpo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Justo fazia o que no garimpo?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele também tinha uma casa e vendia coisas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos garimpeiros tem lá?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Mais ou menos umas 250 pessoas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Duzentas e cinqüenta pessoas, 200 a 300 pessoas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como que iniciou o tiroteio com o Exército?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - O Exército começou o tiroteio.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele não atirou porque não tem arma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, relate para nós, por gentileza, só para enxergar ele, como ocorreu, ou estavam na mata, e o Exército começou a atirar. Como ocorreu?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Eles estavam na mata e escutaram um grito. Quando eles foram ver, viram que tinham matado um homem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero que ele conte como aconteceu.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Eles estavam na mata. Ele estava há mais ou menos 10 metros do Yeison, e quando ele percebeu, alguém gritou. E quando ele se deu conta, já viu o homem morto, caído.



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele se escondeu atrás de uma árvore.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Da mata.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - William, no depoimento na Polícia Federal o senhor afirmou: *"Foi Yeison quem deu o primeiro tiro contra os militares"*.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele não viu isso. Ele, no momento, só percebeu o tiroteio e viu depois que Yeison estava caído.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas tem um depoimento assinado por ele.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que quando a Polícia pegou, que bateram neles, que ele estava muito assustado, e por isso que ele assinou esse documento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tinha uma tradutora no depoimento?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que tinha, mas dava no mesmo, porque ele não entendia nada.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Era uma indígena.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era uma indígena? Janilce Henrique dos Santos era uma indígena?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela não falava espanhol?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nesse mesmo depoimento, o senhor afirma não saber do paradeiro de Yeison. O senhor afirmou que não sabia onde estava Yeison, que inclusive achava que o Yeison tinha fugido.



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele está dizendo que disse que haviam matado Yeison.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o dinheiro que vocês levavam a quem pertencia?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não sabia, porque nem sabia que tinha dinheiro na maleta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A quem pertencia a maleta?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Yeison.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Yeison. Sabe quanto de dinheiro tinha dentro da maleta?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cento e trinta seis mil, setecentos e vinte euros.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cento e cinco mil e cem dólares americanos.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cento e vinte e cinco mil, cento e onze reais.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quatro mil e vinte pesos.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um milhão, cento e vinte cinco mil e quinhentos bolívares.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não acha estranho andar numa canoa com 700 mil reais, que é o valor desse dinheiro, em plena selva, caminhando a pé? Com 700 mil, 3 fuzis, 2 pistolas e um monte de munição?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não sabia de nada, que inclusive achava que dentro da maleta tinha roupa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabia que carregavam também aparelho de GPS para localizador, rádio comunicação, carregadores, aparelhos de celular?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pergunta a ele se ele está disposto a colaborar com as autoridades brasileiras para que a gente possa descobrir a origem dessa arma e dessa munição.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - A colaboração dele é essa que ele já está fazendo, porque...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele afirmou que foi agredido para prestar o depoimento?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - O Exército foi que bateu nele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, na Polícia Federal houve algum problema para dar o depoimento?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não, mas que mesmo assim ele se encontrava muito assustado, que estava muito machucado ainda de quando bateram nele no Exército.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que ele fazia antes de ele trabalhar no garimpo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que antes vivia numa cidade um pouco distante de São Gabriel.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fazia o quê?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que... Quem?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Que a mulher dele tinha uma padaria.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - A cunhada tinha uma padaria.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele tem estudo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele fez o primário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe quem é o Fernandinho Beira-Mar?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem seriam?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele diz que crê que é um guerrilheiro...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Guerrilheiro!

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Pelo que ele viu nas notícias.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um guerrilheiro morava lá em San Felipe?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe quem é um indivíduo chamado de Nego Acácio?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Como é o nome?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nego Acácio

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que aqui parece que os colombianos têm que conhecer toda a guerrilha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu só perguntei esses 2.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Por isso. Ele não conhece ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma última colocação. Pergunta a ele se ele tem consciência de que, comprovado o falso testemunho, e as informações que ele prestou aqui não serem verdadeiras, isso pode acarretar no enquadramento dele em outros crimes e outras penas a serem cumpridas.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pergunta a ele se tem interesse em algum tipo de acordo com autoridades brasileiras para receber algum tipo de proteção e poder falar a verdade.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)



O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Diz que essa é a verdade...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem interesse em ser extraditado para a Colômbia, caso venha a cumprir a pena?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como que ele contratou os advogados?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que foi contratado por um irmão, um amigo do Justo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi o Justo que contratou o advogado dele?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, quem contratou teu advogado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - O advogado do Justo está trabalhando no mesmo caso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, eu quero saber quem contratou

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Diz que não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não quer... Quem paga teu advogado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele diz que não sabe, que é um amigo de um irmão do Justo e que parece que o irmão dele também...

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que essa... a família do Justo tem uma empresa que trabalha com amendoim e tal, e que eles é que estão pagando, e que os irmãos dele também têm contribuído com alguma coisa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não foi ele, portanto, que contratou o advogado dele?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não. Ele, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe como é o nome do advogado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do advogado?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por ora, é isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Como ele soube que tinha esse garimpo na Venezuela?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que descobriu porque chegou a Guarda venezuelana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas ele morava na Colômbia, na zona rural lá de San Felipe, Pueblo.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que trabalhava com a cunhada dele na padaria e depois ele foi para San Felipe para depois ir ao garimpo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quem indicou o garimpo foi a Guarda Nacional de Venezuela?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Em San Felipe, existe uma casa de garimpeiros que lá ele conseguiu obter essas informações de onde ficava o garimpo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Antes de trabalhar, você trabalhava com a cunhada e depois foi para o garimpo. Nesse garimpo, você trabalhou quanto tempo?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Mais ou menos um ano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quando lá chegou, foi sozinho ou foi com outros colombianos?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não foi sozinho. Foi com um cunhado dele, alguns amigos, inclusive alguns brasileiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ele pode citar o nome das pessoas com quem ele foi?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Eles chamam lá todo o mundo quase que por apelidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, e os apelidos?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E brasileiros?



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Como você saiu de San Felipe e como chegou no garimpo lá na Venezuela?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Canoa. De quem era a canoa?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - De um senhor que ia para lá, de um senhor que levava carga para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Levava carga de quê?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Remédio, bebida, cerveja, cigarro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Era de lá que vinha a mercadoria que vocês vendiam lá no garimpo ou era de outro local? Tinha também outro local de que vinha a carga? Era só de San Felipe que a carga de mercadorias que eles consumiam lá ou tinha também carga que vinha de outro local?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você comprava em San Felipe? Então, a carga era sua?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - A primeira vez ele foi de passageiro, que ele queria ver lá como era trabalhar lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E lá, qual era a operação que você fazia no garimpo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E como é que vocês conseguiam o ouro? Se vocês apenas vendiam cerveja, vendiam comida, bebida,



vendiam gasolina, vendiam tudo, como vocês conseguiam ter, quer dizer, você não trabalhava diretamente no garimpo, como é que vocês conseguiram esse ouro que vocês vendiam depois?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer dizer, a moeda era o ouro?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Um litro de gasolina equivalia quanto de ouro?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Diz que — se entendi bem — ele divide a grama em dez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Que uma cerveja pode custar um décimo de uma grama.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Um décimo.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele diz que mais ou menos 3 mil pesos, mas que não tem um preço fixo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E quem determinava o valor daquele grama de ouro? Quem era que determinava, era o dono, era ele ou a era a pessoa que vinha comprar?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas você é que dizia — porque você tinha cerveja, tinha gasolina, tinha comida para vender e eles para sobreviver só tinham uma forma: era comprar de você; ou comprar do outro; então, ele só tinha ouro —, era você que colocava o preço de quanto valia aquela mercadoria.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)



O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - A cerveja era dele e ele colocava o preço que ele queria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Mas, quanto tu conseguias de dinheiro por semana?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E por mês?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Por mês, 500, 600.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você disse que foi para São Gabriel porque lá vocês iam gastar uma parte do dinheiro com festa, inclusive com mulheres. Era comum fazer essa ida para São Gabriel?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Foi a primeira vez que ele foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - São Gabriel só teve uma vez?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em que outras cidades do Brasil você esteve?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Somente lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Por que o garimpo, ficando próximo da divisa da fronteira Colômbia e Venezuela, porque não ir direto para a Colômbia pela fronteira e por que vir pelo Brasil?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - O rapaz que estava com ele o convidou para conhecer São Gabriel e ele foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quem é esse Luís? Amigo brasileiro de nome Luís? Você o conheceu como?



O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - No garimpo também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ele trabalhava direto tirando ouro ou também trabalhava vendendo...

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E o Yeison? Como é que você conheceu esse Yeison?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele conheceu porque o Yeison trabalhava com a máquina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quando você chega num garimpo, mesmo todos trabalhando ou vendendo, tinha alguém no garimpo que era o chefe do garimpo?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Não. Não havia nenhum chefe no garimpo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E a Guarda venezuelana, alguma vez esteve no garimpo?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Para fazer o quê?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Para fazer a vistoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não era um garimpo... era oficial ou era clandestino?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E pediam os passaportes de vocês?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O Justo disse que não ia da Venezuela direto para a Colômbia porque na fronteira alguns guardas tomavam o ouro que vocês levavam.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Tradução para o espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Intervenção em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Aconteceu alguma vez isso com você?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que tiram o ouro quando vai para a Venezuela e não quando vai para a Colômbia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ah, tira o ouro quando vai para a Venezuela?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Para a Venezuela e não para a Colômbia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ah, sei. Alguma vez você levou o ouro da Colômbia para a Venezuela?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas o justo levava o ouro – eu perguntei – era o ouro do garimpo. Eu perguntei: por que você não ia direto, já que era na divisa, na fronteira, porque não levava lá para a Colômbia? Ele disse: “*Porque a Guarda tomava o ouro que a gente levava da Venezuela para a Colômbia*”. Você disse que era o ouro que você levava, que a Guarda tomava o ouro que ia da Colômbia para a Venezuela. Tinha garimpo também na Colômbia, onde vocês trabalhavam?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você conhecia o Yeison pelo nome Yeison ou pelo vulgo, pelo apelido.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ele tinha um apelido?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - No depoimento que você prestou à polícia você diz que o Yeison tinha um vulgo Flaco.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Não, era só Yeison.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Está registrado e você assinou.

E o John, como é que conheceu o John?

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - Ele não conheceu o John.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não? Mas não conhecia o John? Mas o John encontrou com você lá em São Gabriel.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Bom, você disse na Polícia que nesse momento encontrara um amigo do interrogado, foi amigo seu, de nome John.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas aqui fala John, que é colombiano também, o John colombiano. E que você acredita que ele reside em San Felipe, o mesmo lugar onde você reside. Como é que explica isso aí, você dizer que não conhece o John? Ou o John era o mesmo Yeison.

O SR. SÁVIO BORDALO (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quem contratou vocês para ir na canoa, 500 reais para cada um, foi o Yeison que contratou?



O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - Yeison.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, Yeison é John. É claro que dizer agora que Yeison é John, Yeison não existe mais, está morto, não pode falar. É bem fácil de colocar. Ele ofereceu a você. Você recebeu na hora 500 reais, foi verdade? Ele pagou 500 reais?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Quando eles saíram de onde eles estavam indo, ele não falou quanto que era, mas quando eles chegaram...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas ele recebeu o dinheiro?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele falou que só depois que eles ultrapassassem a mata ia pagar 500 reais. Não pagou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não pagou. E para que é que Yeison ou John, ou seja, para que ele pagava 500 reais para você, para quê? Fazer o quê? Para entrar na mata numa canoa, era assim? Era para isso? Alguma tarefa que você fazia? Qual era a tarefa que você ia fazer de São Gabriel até essa mata?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não estava..

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não. Que no começo, quando eles iam para São Gabriel, que ele não ia pagar isso. Ele só estava indo porque ele ia para lá. Mas quando ele chegou lá à mata, aí ele disse que o Yeison ofereceu 500 reais para ele ajudar ele a passar com toda a carga pela mata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pois é, mas ele já disse antes, e aí está registrado, que o Yeison prometeu que pagaria já 500 reais lá em São Gabriel de Cachoeira, e que ao chegar lá é que pagaria. E ele não recebeu isso aqui. Ou seja, Não dá para acreditar que você recebe uma carona e ainda recebe dinheiro para ir de carona. Ou seja, é muito bom, é bom demais. Quer dizer, você



pega uma carona lá na canoa e ainda vai receber 500 reais, não é? Explica esse negócio aí. É comum isso?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não, mas inicialmente ele falou aqui que tinha sido contratado lá em São Gabriel e que só recebia depois que chegasse à mata. Na primeira informação que ele deu. Então, ele, agora, diz que ia com uma carona e que, chegando lá, o Yeison diz: *"Olha, vocês vieram até aqui de carona, mas eu vou dar para vocês, assim, voluntariamente, num ato de generosidade, mais 500 reais, porque vocês vieram comigo até a mata"*. Eu só estou fazendo um comentário aqui... Quer dizer, não tem consistência essa informação que o Sr. William está dizendo aqui. Então, de fato, foi bem preparado, está bem fundamentado, esteve com o Justo na mesma cela, na mesma prisão. Enfim, teve a oportunidade. Você esteve com os seus advogados. Qual foi o último dia em que você esteve com eles, além de hoje?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Conversando com eles.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Vinte e seis.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Parece que foi domingo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Domingo.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não se recorda muito bem, mas que acha que foi domingo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E já sabia que você vinha ser ouvido aqui na CPI?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele diz que parece que foi segunda-feira que chegou um senhor lá com os papéis para dizer que eles tinham que vir para cá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O John, que agora o John para ele é o Yeison, ouviu?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só um aparte, nobre Deputado Luiz Couto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pode vir para cá, agora.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não, pode ficar, pode ficar. Você disse que recebeu a informação que vinha para Brasília na segunda-feira?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não se recorda direito, mas parece que foi segunda-feira.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quais os dias de visitas do advogado na cadeia?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - O advogado tem acesso à cadeia todo o dia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Todo o dia? Agora uma pergunta ao delegado Afonso. Lá na Superintendência de Manaus, o contato do advogado é pessoal ou por telefone?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - É pessoal.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não tem ainda? É porque exige...

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, lá na Superintendência da Polícia Federal, em Manaus, o contato do advogado continua sendo pessoal com os presos?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É porque já existe alguns presídios — não é? —, que são também da polícia...

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Inclusive, aqui na Superintendência do Distrito Federal já há esse equipamento de interfone.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E eles receberam a notificação em que dia, de que viriam para cá?



O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Salvo engano, o oficial de Justiça compareceu há semana passada. Mas, não tenho certeza, estava fora. E eu sei que segunda-feira eles teriam recebido as roupas e já tinham conhecimento de que viriam para cá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Já tinham recebido as roupas.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Já tinham.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, na segunda...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, no domingo, provavelmente já sabiam que viriam.

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Provavelmente, sim. Isso tão logo foi expedido o ofício ao juízo, o Oficial de Justiça se dirigiu à Superintendência e tentou notificar os 2. Eles se recusaram a assinar por estarem assim orientados pelos advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só mais umas perguntas, Deputado Luiz Couto. Vamos imaginar que eles tenham recebido essa informação na sexta-feira de que eles estariam aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito. Eles, de dentro do presídio, fazem ligação para os advogados?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - Não fazem ligação nenhuma, mas o acesso, como eu já disse, é franqueado. Se o advogado se identificar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Os advogados estiveram no sábado e no domingo lá?

O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - No horário de... Depende das condições de segurança, mas geralmente é franqueado o acesso. A gente chama o sobreaviso, o plantão reforça a segurança e possibilita o acesso do advogado ao preso. Mas nós temos como confirmar isso no livro de plantão.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É possível que os advogados tenham sido informados dessa intimação, não por intermédio deles, mas por algum outro tipo de pessoa?



O SR. CARLOS AFONSO GONÇALVES GOMES COELHO - É possível, pois a intimação foi dirigida à Justiça. Acredito que a Justiça deve ter notificado os advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você, quando foi nessa canoa, teve uma orientação do John, ou Yeison, para que antes que chegasse próximo do Pelotão do Exército, que vocês deviam abandonar essa canoa?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que, quando chegou a Cucuí, o Yeison falou para eles que ele pagava para eles levarem a carga. E aí abandonaram a canoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ah, sim. Eles levavam a carga.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - É. Ele disse que pagava para eles levarem a carga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E a carga era o quê?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que quando eles desceram a carga que eles não sabiam o que era. Só depois que...

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Que estava amarrado num plástico e só descobriu isso depois, o que era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Descobriu quando? Quando é que você descobriu que eram armas e o que estava naquela mala?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Depois de 10 minutos que o Exército pegou eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você andava aqui... Você tinha um revólver calibre 38, com você. Portava esse revólver?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E quem... E esse revólver que foi encontrado com você, quem é que...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não tinha arma? Aqui você diz, olha, você diz aqui, olha aqui: “*O interrogado portava um revólver calibre 38*”.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E Justo e Yeison, também portavam arma?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas como é que você diz que eles não portavam arma, quando você disse que o Exército começou e depois houve uma reação do Yeison, ou John, que atirou também na direção do Exército. Como é que é isso? Ele não tinha arma... Apareceu essa arma de uma hora para outra?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você tinha telefone celular, aparelho celular?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Câmera digital, tinha?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E esse cordão, cordão de metal, você tinha algum cordão de ouro que você carregava?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pulseira?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O carregamento das armas e dinheiro seria entregue a Oscar. Quem é Oscar?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Hein?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em San Felipe? Não conhece?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quantos habitantes tem San Felipe?

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É um povoado?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não tem muita gente, mas que ele não tem idéia de quantos são.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não conhece. É uma cidade de 2.000, o pessoal conhece quase todo o mundo. Se for isso aqui, mas disse que é pouca gente. Que comunidade era essa que fica em uma praia na Colômbia?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E você sabe do paradeiro do Yeison?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que viu que o Yeison tinha levado um tiro e depois o Exército levou, mas que ele não sabe. Depois disso, ele não sabe nada dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Interessante, ele não sabe...

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Não sabe o que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E o Justo já disse: "A mala estava com o que mataram".

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O fantástico é que o laudo de reconhecimento cadavérico ele assina, esse cidadão que está ao seu lado. O laudo de reconhecimento do cadáver, de que o cadáver era o Yeison ele assina o laudo. O senhor não assina o laudo?



O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, como é que agora tu dizes que não sabe qual é o paradeiro dele?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele achava que estava perguntando no dia, e não hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas ele disse o seguinte, que viu que Yeison sofreu um tiro, mas não sabia depois do paradeiro. Agora ele assinou o laudo dizendo que aquela pessoa que estava morta lá, que foi o cadáver que foi apresentado, era o Yeison. Então, ele podia dizer, como o Justo disse: *“Ele foi aquele que mataram, que estava com a mala”*. Quer dizer, na realidade, é mais uma prova de que William não está dizendo a verdade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem era a outra pessoa que estava com vocês? O quarto? A quarta pessoa que estava junto?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Sargento do Exército, em depoimento, e as autoridades militares todas atestam e afirmam que eram 4 pessoas. Duas foram presas, uma foi alvejada e a outra fugiu.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - (*Resposta em espanhol.*)

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que aí não tinha como correr. Ele disse que aí não tinha onde... O Exército o cercou, não tinha como correr.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem vinha pilotando o barco?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - (*Pergunta em espanhol.*)



O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - Yeison.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Yeison era o dono da maleta, dono das armas, piloto do barco, responsável pelo trato com o John, o contato do Oscar. Não tenho mais nenhuma questão, Sr. Presidente. O senhor tem mais alguma questão? Vou encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O Deputado Jovino tem alguma pergunta a fazer? Sr. Relator, eu queria saber dele qual era o período que ele ia do garimpo para San Felipe para comprar material para a venda que ele tinha lá no garimpo.

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que não tinha uma periodicidade, que quando acabava a mercadoria ele voltava e comprava, mas que não tinha uma periodicidade certa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E do garimpo para San Felipe, gastava quanto tempo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Depende de como está o rio, mas normalmente 4 dias, quatro dias e meio.

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Três dias e meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Além da venda dele, havia outras vendas também? Quem mais vendia lá no garimpo? Quem mais tinha venda?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quem mais vendia?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Do garimpo vocês saiam para comprar ou para vender o ouro, ou tinha alguma saída também para uma outra cidade da Venezuela, para que vocês pudessem participar de festa, ou era só essa rota: San Felipe, garimpo; San Felipe, São Gabriel?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo, mas eu quero perguntar: não havia nenhuma outra cidade da Venezuela que vocês iam, depois que trabalhavam no garimpo ou vendiam, ou lá dentro do garimpo havia também local de festa, de bebedeira, de outras coisas?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Ele disse que perto de San Felipe há uma outra cidade que é na Venezuela, que se chama San Carlos, mas que lá no garimpo mesmo eles não iam para outro lugar, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não iam. Alguém levava para o garimpo adolescentes e mulheres para atividades sexuais lá no garimpo?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas moravam lá ou iam de fora?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E quem levava?

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - *(Pergunta em espanhol.)*

O SR. WILLIAM NORBEY NAGLES CESPEDES - *(Resposta em espanhol.)*

O SR. EDVALDO DIAS DA SILVA (Intérprete) - Elas iam sós, sozinhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não havendo mais... Jovino?

(Pausa.) Já ele disse que não quer falar. Então, mais alguma pergunta Relator?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pouca coisa foi acrescentada, mas as contradições, elas aparecem nas falas e nas respostas.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.